



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Instituto Politécnico de Gestão,
Logística e Transportes



CURSO DE LICENCIATURA EM
CONTABILIDADE

PROJECTO PEDAGÓGICO DO
CURSO (PPC)

ÍNDICE

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CONTABILIDADE	3
01. APRESENTAÇÃO	3
02. RAZÃO DE SER DO CURSO DE CONTABILIDADE	4
03. OBJECTIVOS DO CURSO	5
04. CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO.....	7
05. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO CURSO	8
06. COMPETÊNCIAS E PERFIL PROFISSIONAL.....	9
07. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	10
08. FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES	24
ANEXOS.....	177
REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST	178
REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA DO ISGEST	188

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CONTABILIDADE

01. APRESENTAÇÃO

A **Licenciatura em Contabilidade** oferece um ensino de referência na ciência da Contabilidade, ao dotar os alunos de um quadro teórico de conhecimentos sustentado e flexível e de competências capazes de garantir a sua empregabilidade em diferentes contextos organizacionais, bem como proporcionar uma base sólida que garanta o sucesso da prossecução da formação a níveis superiores.

Os estudantes ficarão aptos a assumir responsabilidades no âmbito da contabilidade e áreas afins, nomeadamente na concepção de informação útil para a tomada de decisão, participando com o seu saber na vida das organizações, nacionais e internacionais, a nível das empresas, multinacionais, instituições financeiras, seguradoras e organismos públicos.

O curso de Contabilidade oferece uma formação académica que permite a obtenção do grau de Licenciatura.

02. RAZÃO DE SER DO CURSO DE CONTABILIDADE

A **Licenciatura em Contabilidade** permite o acesso a uma profissão regulamentada e de interesse público, regulada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Os conteúdos programáticos abrangem conhecimentos científicos e técnicos actuais e profundos, garantindo as competências que se exigem a todos os que analisam, reportam e preparam informação económica e financeira útil para a tomada de decisão nos negócios empresariais.

Os licenciados em Contabilidade estão aptos a responder a novos desafios colocados pelas empresas, a apresentar soluções de natureza financeira e económica e a assumir cargos de Direcção ou relacionar-se eficazmente com quem os assume.

Os licenciados em Contabilidade adquirem formação altamente qualificada, especializada e focalizada que lhes permite exercer uma actividade profissional, enquadrados numa estrutura empresarial ou em alternativa, exercê-la de forma autónoma.

03. OBJECTIVOS DO CURSO

A **Licenciatura em Contabilidade** tem como objectivos:

- ✎ Formar técnicos de nível superior, através de uma preparação específica, multidisciplinar e interdisciplinar, que resulta do âmbito do conjunto de matérias do curso situadas nas diversas sub-áreas científicas da Gestão da Contabilidade, tais como a auditoria financeira, a contabilidade, o controlo de gestão, a estratégia, a gestão financeira, a gestão da produção e das operações, a gestão de recursos humanos, bem como em outras áreas científicas: Matemática, Informática, Economia e Finanças, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Jurídicas e Línguas.
- ✎ Motivar o futuro diplomado na perspectiva de aprendizagem e de educação ao longo da vida, isto é, a regressar à Escola após um certo período de experiência profissional.

Efectivamente, com a estrutura curricular do curso, pretende-se oferecer uma formação generalista, pluridisciplinar, de banda larga, na perspectiva da formação de técnicos de nível superior, em contabilidade e em outras áreas da gestão, que satisfaçam as necessidades das empresas e de outras organizações.

De salientar que o desenvolvimento curricular do plano de estudos está elaborado por forma a reflectir a designação do curso, pois que, ao concluírem o seu processo de formação, os seus diplomados devem ter obtido um conjunto de competências e capacidades de que se salientam as seguintes:

- ✎ A boa preparação nas áreas contabilística e financeira, conjuntamente com as outras áreas da gestão. Também o ensino das matérias das áreas de Economia e Gestão são acompanhadas por um forte pendor quantitativo, na perspectiva do desenvolvimento da racionalidade nos licenciados do curso;
- ✎ A compreensão global e integrada do processo de gestão e da contabilidade e aptidão para a análise dos problemas no seu todo (desde a consideração dos dados técnicos até à apreciação dos aspectos humanos), enquadrando-os no ambiente económico, político e social em que se inserem, numa perspectiva regional, nacional e internacional;

- ↘ A sensibilização para a importância dos problemas humanos e a capacidade para comunicar e trabalhar eficazmente com outros indivíduos, de formação e pontos de vista similares ou substancialmente diferentes;
- ↘ A capacidade para a tomada de decisões, associada à aptidão para identificar os problemas que importa analisar prioritariamente, e para determinar e aperfeiçoar métodos capazes de os resolver nos diversos contextos em que se suscitam;
- ↘ O amadurecimento pessoal do aluno que para além de assimilar os conhecimentos proporcionados pela licenciatura (técnicas, ferramentas e metodologias de trabalho), ganhe também consciência para a necessidade de regressar à escola - num processo de educação e formação contínua – para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados, no âmbito do ensino pós-graduado.

04. CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO

Os requisitos para o acesso ao curso de **Licenciatura em Contabilidade** são os seguintes:

- ✎ Ter completado e obtido aprovação no ensino secundário ou no ensino médio.
- ✎ Ter feito e obtido aprovação em prova específica numa das três seguintes unidades curriculares: Matemática, Economia e Português.

A classificação final de cada candidato ao curso de **Licenciatura em Contabilidade** é calculada através da seguinte média ponderada:

- ✎ Classificação final obtida no ensino secundário ou no ensino médio, aplicando-se o coeficiente de ponderação 3;
- ✎ Classificação obtida na prova específica, aplicando-se o coeficiente 2;

Os candidatos são ordenados por ordem decrescente da classificação resultante da média ponderada, atrás especificada, em lista que será afixada no Instituto com o nome dos candidatos admitidos ao curso.

05. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO CURSO

Ao nível da estruturação interna de práticas e orientação conceptual da comunidade, o Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes caracteriza-se por uma estrutura universitária em que o ensino teórico se assume enquanto base essencial de trabalho.

Ao nível da auto-afirmação e identidade de trabalho dos docentes, os valores pragmáticos que orientam e fazem parte do seu modo de fazer e dizer são os seguintes: focagem (determinante no acompanhamento personalizado), desenvolvimento de capacidades de análise crítica e reflexiva tendente à resolução de situações, assim como o desenvolvimento de competências relacionais/sociais.

A abordagem pedagógica considerada para a Licenciatura em Contabilidade tem como base os princípios fundamentais do processo de aprendizagem que consideram as realidades organizacionais e as experiências profissionais dos participantes, como variáveis importantes e pertinentes para o sucesso da aprendizagem e mudança.

A metodologia pedagógica que se preconiza para o desenvolvimento do curso é centrada nas pessoas, nos conhecimentos e experiência obtida, nas expectativas que depositam na formação e no reconhecimento da importância de obtenção de novos conhecimentos e competências.

O apelo à participação activa entre os alunos permite uma reflexão sobre práticas e técnicas utilizadas e a sua partilha deve consciencializar os alunos para a necessidade da aquisição de novos conhecimentos e promover a mudança de atitudes.

A estratégia pedagógica delineada para o curso de Licenciatura em Contabilidade associará, entre outras, as seguintes técnicas:

- › *Brainstorming*
- › Estudos de caso
- › *Role play*
- › Dinâmicas de grupo

06. COMPETÊNCIAS E PERFIL PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS

O licenciado/a em Contabilidade está apto a analisar, reportar e preparar informação financeira e económica útil para a tomada de decisão nos negócios empresariais.

De forma específica pretende-se que no final do ciclo de estudos os/as licenciados/as sejam capazes de:

- ✎ Ter espírito crítico e capacidade de análise, por recurso a normas e conceitos específicos em diversas vertentes, que facilite a mobilidade e a integração em equipas de trabalho dinâmicas e geograficamente globais.
- ✎ Responder a novos desafios colocados pelas empresas, apresentar soluções de natureza financeira e económica e assumir cargos de Direcção ou relacionar-se eficazmente com quem os assume;
- ✎ Exercer uma actividade profissional enquadrados numa estrutura empresarial ou, em alternativa, exercê-la de forma autónoma.

PERFIL DE SAÍDA

A Licenciatura em Contabilidade desenvolve os perfis formativos capazes de interligar a área da Contabilidade e Auditoria nas Empresas, com a possibilidade de optar por diversas carreiras profissionais, nomeadamente:

- ✎ Técnicos oficiais de contas;
- ✎ Chefes de contabilidade em empresas;
- ✎ Auditores;
- ✎ Responsáveis pela gestão fiscal das empresas;
- ✎ Gestores financeiros;
- ✎ Consultores na área da contabilidade e fiscalidade;
- ✎ Membros dos departamentos de recursos humanos.

07. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Contabilidade está organizado em 4 anos curriculares, com 2 semestres cada, constituídos por 15 semanas de actividades lectivas, perfazendo um total de 2895 horas de contacto, divididas por 47 unidades curriculares.

Em cada semestre, o estudante frequenta 6 unidades curriculares, exceptuando o último semestre em que frequentará 5 unidades curriculares. O estudante beneficiará de metodologias de ensino/aprendizagem diversificadas, o que potenciará o desenvolvimento de competências diversificadas, tais como o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de comunicação e a liderança.

Ano/Semestre	Carga Horária Semanal (horas)	Carga Horária Semestral (horas)
1º Ano / 1º Semestre	24	360
1º Ano / 2º Semestre	25	375
2º Ano / 1º Semestre	25	375
2º Ano / 2º Semestre	25	375
3º Ano / 1º Semestre	25	375
3º Ano / 2º Semestre	25	375
4º Ano / 1º Semestre	27	405
4º Ano / 2º Semestre	24	360
Total	200	3.000

Foi avaliada a distribuição das unidades curriculares, a partir das horas de contacto, pelas principais áreas científicas, as quais foram classificadas a um nível macro como: Ciências Básicas, Disciplinas Específicas e Ciências Complementares. Esta distribuição obedeceu às seguintes definições:

Ciências Básicas: Unidades curriculares que dizem respeito às disciplinas que proporcionam uma formação de base para o decorrer do curso.

Disciplinas Específicas: Unidades curriculares que aplicam a formação de base à resolução dos problemas reais do curso Contabilidade.

Ciências Complementares: Unidades curriculares que não se inserem na linha específica do curso mas que proporcionam um conhecimento mais alargado, essencial para a aprendizagem das matérias do curso de licenciatura.

Considerou-se que para este curso a área científica da matemática seria englobada nas áreas de ciências básicas, e as disciplinas de Ciências e Tecnologias da Programação, Ciências Sociais e Humanas, Engenharia de Software e Sistemas de Informação e Línguas, seriam consideradas de formação complementar. As restantes unidades curriculares entendem-se como unidades específicas do curso de Contabilidade.

Os conteúdos das unidades curriculares foram seleccionados de acordo com a sua actualidade e relevância científica e prática.

A distribuição da carga horária semestral do plano de estudos do curso de Contabilidade por Áreas Científicas (nível macro) e por Áreas Científicas de carácter mais específico é apresentada nas tabelas seguintes:

Área Científica	Carga Horária Semestral	Percentagem
Ciências Básicas	300	10%
Disciplinas Específicas	2.280	76%
Ciências Complementares	420	14%

Área Científica	Horas Semana	Horas Semestre	Porcentagem
Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	3	45	2%
Ciências e Tecnologias da Programação	4	60	2%
Ciências Jurídicas	22	330	11%
Ciências Sociais e Humanas	8	120	4%
Contabilidade e Auditoria	48	720	24%
Economia e Finanças	31	465	16%
Engenharia de Software e Sistemas de Informação	4	60	2%
Gestão	40	600	20%
Línguas	12	180	6%
Matemática	20	300	10%
Projecto Final / Trabalho de Fim de Curso	8	120	4%
Total	200	3.000	100%

Considerando a actual mobilidade internacional dos estudantes, o plano de estudos foi concebido de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos, conhecido pela sigla ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System).

Entende-se por “Crédito ECTS”, uma unidade de medida do trabalho do estudante sob todas as suas formas: sessões de ensino de natureza colectiva, sessões de orientação pessoal de natureza tutorial, estágios, projectos, laboratórios ou trabalhos de campo, estudo e avaliação. Neste sentido, os créditos de uma unidade curricular correspondem ao valor numérico que expressa o trabalho que deve ser efectuado pelo estudante para atingir os objectivos de aprendizagem de uma unidade curricular.

Os princípios gerais considerados para a atribuição dos créditos ECTS são:

1. As horas de contacto de uma unidade curricular reflectem o tempo utilizado em sessões de ensino de natureza colectiva, designadamente em salas de aula, laboratórios ou trabalhos de campo, em avaliações, na discussão individual ou em grupo de relatórios/trabalhos, e em sessões de orientação pessoal de tipo tutorial.

As horas de contacto têm uma duração que varia entre as 24 e as 28 horas semanais.

2. As horas totais de uma unidade curricular incluem as horas de contacto e as horas de trabalho individual por parte do estudante.

A carga total de trabalho do estudante é de 42 horas semanais;

3. O ano académico do ISGEST tem a duração de 15 semanas lectivas por semestre excluindo o período de exames e as pausas, mais 5 semanas que considera o tempo de preparação e realização de exames.

4. O número de créditos a obter pelo estudante consoante a organização do curso é de:

- Semestral: 30 créditos ECTS;
- Anual: 60 créditos ECTS.

5. Os créditos de cada unidade curricular são expressos em múltiplos de meio crédito.

6. A atribuição de créditos por unidade curricular deve ter em conta: 1 crédito ECTS equivale a 28 horas de trabalho do estudante.

7. A distribuição da carga de trabalho total é efectuada de acordo com a seguinte tipologia:

- **T:** Aulas Teóricas;
- **TP:** Aulas Teórico-práticas;
- **PL:** Aulas Laboratoriais;
- **S:** Seminário;
- **OT:** Aulas Tutoriais;
- **E:** Estágios;
- **O:** Outros Trabalhos.

Com base nestas considerações foram distribuídos os créditos ECTS de acordo com as áreas científicas adoptadas.

Áreas Científicas	ECTS	Percentagem
Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	4	2%
Ciências e Tecnologias da Programação	5	2%
Ciências Jurídicas	24	10%
Ciências Sociais e Humanas	9,5	4%
Contabilidade e Auditoria	56,5	24%
Economia e Finanças	36,5	15%
Engenharia de Software e Sistemas de Informação	5	2%
Gestão	49,5	21%
Línguas	15	6%
Matemática	25	10%
Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	10	4%
Total	240	100%

Foi ainda realizada a análise de tipologias de aulas ao longo de todo o curso.

Propõe-se que a grande maioria das aulas sejam de cariz teórico e teórico-prático, de acordo com a metodologia de ensino adoptada para o curso.

Tipologia de Aulas-Global	Horas Semanais	Horas Semestrais	Percentagem
Aulas Teóricas (T)	93	1395	47%
Aulas Teórico-Práticas (TP)	99	1485	50%
Práticas Laboratoriais (PL)	0	0	0%
Seminários (S)	0	0	0%
Orientação Tutorial (OT)	8	120	4%
Estágio (E)	0	0	0%
Outra (O)	0	0	0%
Total	200	3000	100%

Nos Quadros seguintes apresentam-se a proposta para o **Plano de Estudos** para cada semestre, com as respectivas unidades curriculares e cargas horárias para o curso de Licenciatura em **Contabilidade** do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes.

1º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Análise Matemática I	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Contabilidade Geral I	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Tecnologias e Sistemas de Informação	Ciências e Tecnologias da Programação	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Introdução ao Estudo do Direito	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4
Português	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	65	110	3,5
Inglês I	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	65	110	3,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	480	840	30

1º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Análise Matemática II	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Contabilidade Geral II	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Macroeconomia	Economia e Finanças	45	30	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Introdução à Gestão	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Desenvolvimento das Capacidades da Expressão Oral e Escrita	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
Inglês Empresarial I	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
TOTAL		195	180	-	-	-	-	-	375	465	840	30

2º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Estatística I	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Contabilidade Analítica I	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	15	30	-	-	-	-	-	45	75	120	4
Direito Comercial	Ciências Jurídicas	30	15						45	45	90	3,5
Microeconomia	Economia e Finanças	45	30	-	-	-	-	-	75	65	140	5
Gestão da Produção e das Operações	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5,5
TOTAL		180	195	-	-	-	-	-	375	465	840	30

2º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Estatística II	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Contabilidade Analítica II	Contabilidade e Auditoria	30	45		-	-	-	-	75	95	170	6
Finanças e Contabilidade Pública	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Análise Económica e Financeira	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Cálculo Financeiro	Economia e Finanças	30	30						60	80	140	5
Direito Fiscal	Ciências Jurídicas	30	15	-	-	-	-	-	45	45	90	3,5
TOTAL		180	195	-	-	-	-	-	375	465	840	30

3º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Auditoria Financeira I	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Gestão Patrimonial Pública	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	6
Gestão e Desenvolvimento das Pessoas e do Conhecimento	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	6
Mercados e Investimentos Financeiros	Economia e Finanças	30	30						60	80	140	
Planeamento Estratégico e Gestão por Objectivos	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	6
Tributação do Rendimento Individual e do Património	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	6
TOTAL		180	195	-	-	-	-	-	375	465	840	30

3º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Auditoria Financeira II	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Sistemas de Controlo de Gestão	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Sistemas de Informação para a Gestão	Engenharia de Software e Sistemas de Informação	30	30						60	80	140	5
Contratação Pública	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Direito do Trabalho e das Relações Laborais	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4
Contabilidade Bancária e Seguradora	Contabilidade e Auditoria	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
TOTAL		180	195	-	-	-	-	-	375	465	840	30

4º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Concepção e Avaliação de Projectos de Investimento	Economia e Finanças	30	45	-	-	-	-	-	75	85	160	5,5
Organização e Métodos de Modernização Administrativa	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Contabilidade de Grupos de Empresas	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	75	150	5,5
Gestão de Projectos, Empreendedorismo e Financiamento	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Consolidação das Demonstrações Financeiras	Contabilidade e Auditoria	30	45						75	85	160	5,5
Relato Empresarial	Contabilidade e Auditoria	30	30	-	-	-	-	-	60	50	110	4
TOTAL		180	225	-	-	-	-	-	405	435	840	30

4º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Fusões, Aquisições e Reestruturação de Empresas	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5,5
Estratégia de Financiamento de Empresas	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Ética e Responsabilidade Social	Ciências Sociais e Humanas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Psicossociologia das Organizações	Ciências Sociais e Humanas	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Trabalho de Fim de Curso	Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	-	-	-	-	120	-	-	120	180	300	10
TOTAL		120	120	-	-	120	-	-	360	480	840	30

08. FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES

1º ANO

PRIMEIRO SEMESTRE

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE MATEMÁTICA I	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de matemática ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ANÁLISE MATEMÁTICA I** deverá ser capaz de:

- Completar e consolidar os conhecimentos básicos de cálculo diferencial adquiridos no ensino secundário, e iniciar o estudo de cálculo integral;
- Desenvolver as capacidades de reflexão e de cálculo essenciais para o estudo da engenharia.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Elementos de lógica matemática e teoria dos conjuntos (dados no início, ou ao longo, do semestre).
2. Axiomática dos números reais.
3. Sucessões: noção de limite, sucessões de Cauchy, teorema das sucessões monótonas e limitadas, teorema de Bolzano-Weierstrass.
4. Recta acabada e indeterminações.
5. Séries numéricas: critérios de comparação, de D'Alembert e de Cauchy; séries alternadas, critério de Leibnitz; séries absolutamente convergentes; séries de potências.
6. Funções reais de variável real: continuidade e limite; continuidade global, teoremas do valor intermédio e de Weierstrass.
7. Definição e estudo de algumas funções transcendentais elementares.
8. Diferenciabilidade: definição, teoremas de Rolle, Lagrange e Cauchy.
9. Aplicações: estudo local e representação gráfica de funções, levantamento de indeterminações.
10. Teorema de Taylor. Séries de Taylor.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CARAÇA, B. J. (2016). *Conceitos Fundamentais da Matemática*, Edições Gradiva, Lisboa
- FERREIRA, M. A. M., AMARAL, I. (2009). *Primitivas e Integrais*, Edições Sílabo, Lisboa
- FERREIRA, C. J. (2008). *Introdução à Análise Matemática*, 9ª Edição. Fundação Caloute Gulbenkian, Lisboa
- PISKOUNOV, N. (1992). *Cálculo Diferencial e Integral*, Lopes da Silva Editora.
- SARRICO, C. (2008). *Análise Matemática - Leituras e exercícios*, 7ª Edição, Gradiva, Lisboa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APOSTOL T.M. (1994). *Calculus* Vol. I, Barcelona, Editora Reverté, Lda.
- AYRA, Jagdish C. (1993). *Mathematical Analysis (for business, economics and the life and social sciences)*, 4th Ed. MacGraw-Hill
- BERNARD, Dacorogna B., TANTERI, C. (2012). *Mathematical Analysis for engineers*, World Scientific
- BUDNICK F. S., *Applied Mathematics for Business, Economics and Social Sciences*, Fourth Edition
- CHIANG, Alpha, CHIANG, C. and WAINWRIGHT, Kevin (2005). *Fundamental Methods of Mathematical Economics*, 4th Ed., MacGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE GERAL I	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE GERAL I deverá ser capaz de: - Dominar as regras de movimentação de contas; - Conhecer e aplicar os critérios de valorimetria do PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola; - Registar em diário, as transacções correntes de uma empresa; - Contabilizar as operações de investimento e financiamento.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos Fundamentais de Contabilidade
 - 1.1 Definições de contabilidade;
 - 1.2 Definições de activo, passivo e capital próprio;
 - 1.3 Definição de proveitos e custos.
2. O Método e o Sistema Contabilístico de Informação
 - 2.1 O método contabilístico;
 - 2.2 O sistema contabilístico de informação;
 - 2.3 Demonstrações financeiras.
3. A Normalização Contabilística
 - 3.1 Noção, objectivos, vantagens e inconvenientes;
 - 3.2 A normalização contabilística em Angola;
 - 3.3 O Plano Geral de Contabilidade de Angola (estrutura, codificação, objectivos e vantagens);
 - 3.4 Harmonização Contabilística Internacional em Angola;
 - 3.5 O Processo de Convergência em Angola;
 - 3.6 A Normalização Contabilística Angolana;
 - 3.7 Aplicação das IFRS / US GAAP.
4. Contabilização das Transacções e Eventos
 - 4.1 Constituição de empresas;
 - 4.2 Compras de bens e serviços comerciais;
 - 4.3 Vendas e prestação de serviços;
 - 4.4 Impostos (Principais Impostos em vigor. Obrigações Declarativas em Causa. Benefícios Fiscais mais Relevantes).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2007). *As Novas Demonstrações Financeiras de Acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade*, 2.ª Edição, Áreas Editora.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Ciências e Tecnologias da Programação	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO deverá ser capaz de: - Implementar soluções adequadas nas vertentes dos métodos de estudo, de pesquisa, de elaboração e difusão de informação utilizando os conhecimentos e práticas nas tecnologias de informação e de comunicação adquiridos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC)
 - 1.1. Conceitos básicos sobre dados, organização e gestão de dados, informação e comunicação;
 - 1.2. Fundamentos, arquitectura e plataformas das tecnologias de informação e de comunicação (hardware, software de base, software aplicacional, software de comunicação);
 - 1.3. Aplicações e ferramentas de informação e de comunicação (Microsoft Office Tools).
2. Navegação e comunicação em redes de computadores
 - 2.1. Tipologias, arquitectura e dispositivos de redes locais e remotas (intranet e internet);
 - 2.2. Navegação e comunicação na World Wide Web (Internet Explorer);
 - 2.3. Correio electrónico (Outlook Express);
 - 2.4. Integração das tecnologias da informação e da comunicação (dados, gráficos, imagem, filmes e voz).
3. Produção e exibição de diapositivos
 - 3.1. Caracterização do ambiente de trabalho (Powerpoint);
 - 3.2. Operações e modelos de apresentação;
 - 3.3. Desenho, modificação e animação de objectos (imagens, filmes e sons);
 - 3.4. Importação e exportação de objectos;
 - 3.5. Hiperligações e apresentação final.
4. Produção de informação padronizada
 - 4.1. Estilos e conteúdos na produção de documentos padronizados: carta comercial, relatório, tese, curriculum vitae, etc...(Word);
 - 4.2. Recolha de dados e produção de tabelas e de gráficos (Excel);
 - 4.3. Importação, exportação e produção de documentos com integração de texto, tabelas, gráficos e imagens.
5. Introdução a bases de dados
 - 5.1. Caracterização do ambiente de trabalho;
 - 5.2. Fundamentos (níveis de arquitectura, independência e ripificação);
 - 5.3. Noções básicas do modelo relacional (domínio, rabela, linha, coluna e chave primária);
 - 5.4. Criação de grupos de objectos em access (rables, quires, forms, reports, macros, modules);
 - 5.5. Conceitos fundamentais de programação em base de dados.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Colecção de Guias Práticos de Informática (*Access, Excel, Internet Explorer, Outlook Express, PowerPoint, Windows Vista, Word*), Porto editora, Portugal.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TURBAN, MCLEAN, WETHERBE (1996). *Information Technology, for Management (Improving Quality and Productivity)*, Jonh Wiley and Sons, USA.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO deverá ser capaz de: - Conhecer as várias fontes de Direito; - Saber distinguir, hierarquizar e interpretar as normas jurídicas; - Detectar a componente jurídica nas questões do dia-a-dia e antecipar os problemas delas resultantes.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. O Direito em Geral
 - 1.1 O homem como ser social;
 - 1.2 Da essencialidade do Direito para a vida social;
 - 1.3 O Direito como ordem social normativa.
2. Sociedade e Direito
 - 2.1 A sociedade e os fins sociais;
 - 2.2 Valores sociais da justiça;
 - 2.3 As instituições jurídicas.
3. Estado e Direito
 - 3.1 O Estado como sociedade politicamente organizada;
 - 3.2 Os elementos do Estado;
 - 3.3 Órgãos de soberania;
 - 3.4 O Estado como detentor da criação e aplicação do Direito;
 - 3.5 Estado de Direito.
4. Os diversos sentidos do Direito
 - 4.1 Fontes de Direito
5. A Lei
 - 5.1 Noção de Lei;
 - 5.2 Competência normativa;
 - 5.3 Forma;
 - 5.4 Termo e vigência;
 - 5.5 Eficácia;
 - 5.6 Interpretação;
 - 5.7 Hierarquia;
 - 5.8 Aplicação da Lei no Tempo e no Espaço.
6. Jurisprudência:
 - 6.1 Tipos;
 - 6.2 Eficácia;
7. A relação Jurídica:
 - 7.1 Elementos da Relação jurídica;
 - 7.2 Personalidade e capacidade jurídica;
 - 7.3 As incapacidades;

- 7.4 Facto a Acto jurídico;
- 7.5 O negócio jurídico, seus elementos;
- 7.6 A tutela jurídica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRONZE, J. F. (2010), *Lições de Introdução ao Direito*, Coimbra Editora.
- CAUPERS, J. (2003), *Introdução ao Direito Administrativo*, 7ª ed.
- JUSTO, A. S. (2003), *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed.
- TELLES, G. (2009). *Introdução ao Estudo do Direito*. Coimbra Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LATORRE, A. (1997). *Introdução ao Direito*, Coimbra (3ª reimpressão).
- ALMEIDA, C. F. (1998). *Introdução ao Direito Comparado*, 2ª ed., 1998.
- CONSCIÊNCIA, E. H. (2004). *Breve Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed.
- FREITAS DO AMARAL (2000). *Sumários de Introdução ao Direito*, 2ª ed., Lisboa.
- FREITAS DO AMARAL (2004). *Manual de Introdução ao Direito*.
- HART, H. (2001). *O conceito de Direito*, 3ª ed.
- ASCENSÃO, J. O. (2005). *O Direito – Introdução e Teoria Geral – Uma perspectiva Luso-Brasileira*, 13ª ed.
- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: PORTUGUÊS	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Português ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	65	110
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **PORTUGUÊS** deverá ser capaz de:

- Melhorar o seu desempenho na leitura, na intervenção e na produção de textos;
- Desenvolver a capacidade de observação da estrutura e dos processos linguísticos da língua portuguesa;
- Desenvolver competências de interpretação e de produção adequada de textos escritos;
- Melhorar o seu desempenho na redacção dos trabalhos técnicos e científicos.
- Saber receber, organizar e classificar a informação e transmiti-la adequadamente quer pela forma escrita quer pela forma oral;
- Avaliar criticamente as informações recebidas;
- Valorizar a leitura como fonte de informação e via de acesso a outros mundos;
- Dominar as técnicas de investigação para enriquecimento dos seus conhecimentos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Educação Multicultural - Cultura:
 - 1.1. Manifestações e tradições culturais nacionais e internacionais; O respeito pelo outro, a tolerância;
 - 1.2. A cultura de Paz; Civismo; Direitos Humanos.
2. O Mundo de hoje
 - 2.1. O Ambiente; A Poluição; A Desertificação; Tempos livres; Desportos; Viagens.
3. O Homem e o progresso - O trabalho
 - 3.1. Produção e produtividade; Informação; Jornal, rádio, televisão em Angola e no Mundo; As tecnologias e o avanço da tecnologia
4. A palavra dos Escritores
 - 4.1. Marcos da escrita e da leitura angolana; Os precursores; Os primeiros poetas nacionalistas; O Movimento; Vamos descobrir Angola; A nova geração de escritores; Grandes nomes da literatura dos Países da CPLP
5. Estrutura da Língua Portuguesa
 - 5.1. Tipos de Língua; Níveis de Linguagem; A Comunicação oral, escrita, visual; A Fonética; Os Sons; A Articulação; O Léxico; A Semântica; O Vocabulário objectivo, subjectivo, concreto e abstracto.
 - 5.2. A Sintaxe: Conexão entre as partes do discurso e elementos frásicos; Coordenação e subordinação; Relações temporais; Relações lógicas, relações analógicas; Tempos e modos verbais.
 - 5.3. Ortografia; Acentuação; Metodologia.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BECHARA, E. (2002). Moderna Gramática Portuguesa, 37ª ed. revista e ampliada. Editora Lucerna.
- CAMPOS, M. H., XAVIER, M. F. (1991). Sintaxe e Semântica do Português. Universidade Aberta, Lisboa.
- COSTA, J. ALMEIDA, A. SAMPAIO e MELO (1998). Dicionário da Língua Portuguesa, 7.ª ed., Porto Editora, Porto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARACO, C. E., MOURA F. M. (2003) Gramática Nova, 14.ª ed., São Paulo: Editora Ática.
- AAVV (2010). Manual da redação: Folha de S.Paulo, 16.ª ed., São Paulo: Publifolha.
- BUSSE, W. (1994), Dicionário Sintático de Verbos Portugueses, Editora Almedina, Coimbra.
- Dicionário de Verbos Portugueses, Porto: Porto Editora, s.d.
- GUEDES, A. M., GUEDES, R. (1994). Dicionário Prático de Conjugação de Verbos da Língua Portuguesa, Bertrand Editora.

LITERATURA

- Agostinho Neto. Sagrada Esperança, Ed. Sá da Costa, 1974.
- José Eduardo Agualusa. Teoria Geral do Esquecimento, Publicações Dom Quixote, 2012.
- Pepetela. Os Cães e os Calinadas, Publicações Dom Quixote, 3ª Edição, 1996.
- José Luandino Vieira. No Antigamente na Vida, Edições 70, 4ª ed., 1987.
- João de Melo. Gente Feliz com Lágrimas. Publicações Dom Quixote, 9ª Edição, 1992.
- José Saramago. Memorial do Convento, Editorial Caminho, 30ª Edição, 1999.
- António Lobo Antunes. A Ordem Natural das Coisas, Publicações Dom Quixote, 1ª Edição, 1992.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INGLÊS	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português/Inglês	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Inglês ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	65	110
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **INGLÊS** deverá ser capaz de:

- Aperfeiçoar os conhecimentos da Língua Inglesa, particularmente na perspectiva da sua utilização como base da linguagem técnica da área específica da Contabilidade e Gestão;
- Desenvolver as quatro competências linguísticas fundamentais: a compreensão escrita, a compreensão oral, a produção escrita e a produção oral;
- Rever e consolidar os conhecimentos da estrutura e da gramática da Língua Inglesa;
- Aumentar o domínio do vocabulário básico da Língua Inglesa;
- Proporcionar o aperfeiçoamento da Língua Inglesa, com vista à sua utilização em contexto socioprofissional.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conteúdo gramatical: revisão e consolidação de estruturas essenciais:
 - 1.1. Tempos verbais (presente e passado: present simple, present continuous, present perfect simple and continuous, past simple, past continuous, past perfect simple and continuous; imperativo);
 - 1.2. Voz passiva; pronomes relativos; preposições (de tempo e de lugar); graus dos adjectivos; frases nominais/conjunções.
2. Trabalhos práticos:
 - 2.1. Compreensão escrita - exercícios de verdadeiro/falso, escolha múltipla, ligação, localização de informação, referências, sinónimos, antónimos.
 - 2.2. Expressão escrita - exercícios de composição guiada ou livre, descrições, instruções, resumos, anotações, diagramas e relatórios.
 - 2.3. Compreensão oral - exercícios de verdadeiro/falso, escolha múltipla, preenchimento de diagramas e de espaços.
 - 2.4. Expressão oral - discussões, entrevistas, incluindo simulações em diálogos formais e informais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRIEGER, NICK & ALISON POHL. (2002) Technical English: Vocabulary and Grammar. Oxford, Summertown Publishing
- HUTCHINSON, T., WATERS, A. Interface. English for Technical Communication. Longman.
- Webster's New World Secretarial Handbook. New York, Prentice Hall.
- English Dictionary for Students (2002). Peter Collin Publishing.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONFORT, J., NICK B., (1992). Business Management English, Pearson ESL
- DUCKWORTH, M., (1995). Oxford Business English, Grammar and Practice, Oxford University Press.
- ESTERAS, S. R. (2002). Infotech. English for Computer Users. Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Student's book). Cambridge: Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Workbook). Cambridge: Cambridge University Press.
- LANNON, M., (1997). Insights into Business - Nelson Business English, Longman.
- MINKIFF, P.,(1994). Executive Skills, Longman UK.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press.
- POWELL, M., (1996). Business Matters: Student's Book: The Business Course with a Lexical Approach, Language Teaching Publications.
- VINCE, M. (2014). Intermediate Language Practice, 3rd ed. Oxford, MacMillan Heinemann.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

1º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE MATEMÁTICA II	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Análise Matemática I

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ANÁLISE MATEMÁTICA II** deverá ser capaz de:

- Conhecer os essenciais sobre primitivação de funções.
- Conhecimentos essenciais sobre derivação de funções.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Primitivação
2. Cálculo integral para funções reais de uma variável real
 - 2.1 Definição;
 - 2.2 Condições de integrabilidade;
 - 2.3 Integrabilidade das funções seccionalmente contínuas e das funções monótonas;
 - 2.4 Teorema da média; integral indefinido;
 - 2.5 Teorema fundamental do cálculo;
 - 2.6 Regra de Barrow;
 - 2.7 Formúlas de integração por partes e por substituição;
 - 2.8 Aplicações ao cálculo de comprimento de linhas e áreas de figuras planas.
3. Estrutura algébrica e topológica de $\mathbb{R}^n$.
4. Funções de $\mathbb{R}^n$ em $\mathbb{R}^m$: continuidade e limite;
 - 4.1 Derivadas parciais e direccionais;
 - 4.2 Diferenciabilidade;
 - 4.3 Derivada da função composta;
 - 4.4 Derivadas parciais de ordem superior à primeira e teorema de Schwarz.
5. Enunciado dos Teoremas da Função Inversa e Implícita.
6. Cálculo de derivadas de funções definidas implicitamente.
 - 6.1 Teorema de Taylor, aplicação ao estudo de extremos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AZENHA, A., JERÓNIMO, M. (1995). Cálculo Diferencial e Integral em $\mathbb{R}$ e $\mathbb{R}^n$, McGraw-Hill.
- CARAÇA, B. J (2016). Conceitos Fundamentais da Matemática, Edições Gradiva, Lisboa
- FERREIRA, M. A. M., AMARAL, I. (2009). Primitivas e Integrais, Edições Sílabo, Lisboa
- FERREIRA, C. J. (2008). Introdução à Análise Matemática, 9ª Edição. Fundação Caloute Gulbenkian, Lisboa
- PISKOUNOV, N. (1992). Cálculo Diferencial e Integral, Lopes da Silva Editora.
- SARRICO, C. (2008). Análise Matemática - Leituras e exercícios, 7ª Edição, Gradiva, Lisboa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APOSTOL T.M. (1994). *Calculus* Vol. I, Barcelona, Editora Reverté, Lda.
- AYRA, Jagdish C. (1993). *Mathematical Analysis (for business, economics and the life and social sciences)*, 4th Ed. MacGraw-Hill
- BERNARD, Dacorogna B., TANTERI, C. (2012). *Mathematical Analysis for engineers*, World Scientific
- BUDNICK F. S., *Applied Mathematics for Business, Economics and Social Sciences*, Fourth Edition
- CHIANG, Alpha, CHIANG, C., WAINWRIGHT, Kevin (2005). *Fundamental Methods of Mathematical Economics*, 4th Ed., MacGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE GERAL II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Geral I.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de CONTABILIDADE GERAL II deverá ser capaz de: - Realizar movimentação de contas de reservas de lucros e de capital; - Proceder ao registo do aumento do capital; - Estudar os investimentos corpóreos e financeiros; - Analisar as várias formas de financiamento; - Contabilizar as operações de fim de exercício;

- Elaborar o Balanço e Demonstração de Resultados;
- Elaborar a Demonstração de Fluxos de Caixa;
- Apurar Demonstrações Financeiras Consolidadas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Contabilização de Operações Não Correntes
 - 1.1. Acréscimos e deferimentos;
 - 1.2. Operações de investimento e desinvestimentos;
 - 1.3. Operações de financiamento;
 - 1.4. Reservas e aumentos de capital.
2. Demonstrações Financeiras
 - 2.1. A Demonstração da Posição Financeira (Balanço);
 - 2.2. A Demonstração de Resultados;
 - 2.3. A Demonstração de Fluxos de Caixa;
 - 2.4. Divulgações (anexos às demonstrações financeiras);
 - 2.5. Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's).
3. Demonstrações Financeiras Consolidadas
 - 3.1. Aspectos preliminares da consolidação;
 - 3.2. Obrigação de preparar demonstrações financeiras consolidadas;
 - 3.3. Normas de consolidação;
 - 3.4. Trabalhos e operações prévias de consolidação;
 - 3.5. Métodos de consolidação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2007). *As Novas Demonstrações Financeiras de Acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade*, 2.ª Edição, Áreas Editora.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MACROECONOMIA	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Economia ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
45	30							95
								170

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de MACROECONOMIA deverá ser capaz de: - Descrever a macroeconomia como uma ciência e analisar o objecto da macroeconomia; - Identificar as variáveis macroeconómicas fundamentais e os principais problemas e questões macroeconómicas, nomeadamente o desemprego, o ciclo económico, a inflação e o défice externo; - Medir e descrever o funcionamento global. Calcular os principais agregados macroeconómicos; - Analisar os modelos macroeconómicos básicos: Modelo Clássico ou Liberal; Modelo Keynesiano Elementar e Modelo Hicksiano;

- Descrever em termos introdutórios o modelo procura-oferta agregada e o modelo da curva de Philips;
- Perspectivar as implicações de política económica de cada um dos modelos;
- Avaliar as principais potencialidades e limitações de cada um dos modelos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução: dados das principais variáveis macroeconómicas.
2. Alguns conceitos e instrumentos fundamentais.
3. Medida da actividade económica.
4. Modelos macroeconómicos básicos: O Modelo Clássico. O Modelo Keynesiano e o Modelo Hicksiano.
5. Modelo macroeconómico básico em economia aberta: o Modelo de Mundell-Fleming (com perfeita mobilidade de capitais).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARAL, J. FERREIRA; LOUÇÃ, F. *et. al.* (2007), Introdução à Macroeconomia, 2ª Edição, Escolar Editora, Lisboa.
- FERRAZ, M. S. ANTONIO (2005), Análise Macroeconómica – Teoria e Prática, Escolar Editora, Lisboa.
- SANTOS, J. PINA, A., BRAGA, J., TEIXEIRA, M. e ST. AUBYN, M. (2016), Macroeconomia, Escolar Editora, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHARD, O., JONHSON, D. H (2013), Macroeconomics, 6ª Edição, Pearson.
- DORNBUSH, R., S. FISCHER, S. e R. STARTZ, (2013), Macroeconomics, 11ª Edição, Mc graw-Hill.
- FRANK, R, BERNANKE, B. (2003), Princípios de Economia, McGraw-Hill, Lisboa.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À GESTÃO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **INTRODUÇÃO À GESTÃO** deverá ser capaz de:

- Assimilar a terminologia e linguagem técnica utilizada em Gestão;
- Deter uma visão global das organizações e do seu funcionamento;
- Compreender as características do ambiente de negócios na era da informação e da globalização;
- Conhecer o imperativo de uma gestão de qualidade e alto desempenho;
- Perceber que a empresa se encontra inserida num contexto com determinadas características e especificidades que podem constituir oportunidades ou ameaças ao seu próprio desempenho.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Os fundamentos de Gestão nas organizações;
2. A Gestão e os gestores;
3. A evolução do pensamento em Gestão;
4. O processo de Gestão: o planeamento, a organização, a direcção e o controlo;
5. As principais áreas funcionais da Gestão: Gestão do Produto; Gestão de Recursos Humanos; Marketing e Gestão Comercial; Gestão Financeira;
6. As organizações como sistemas abertos;
7. Ambientes, ética e responsabilidade social.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MADUREIRA, M. (2000). *Introdução à Gestão*, Dom Quixote.
- MARQUES, PINTO, C. et al..(2010). *Fundamentos de Gestão*, 3ª Edição, Editorial Presença.
- SOUSA, A. (1999). *Introdução à Gestão, uma abordagem sistémica*, Verbo Editora.
- TEIXEIRA, S. (2011). *Gestão das Organizações*, 2ª Edição, Verlag Dashofer.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.
- AMSTRONG, M. (2005). *Como Ser Ainda Melhor Gestor*, Biblioteca Exame.
- CARDOSO, JAIME, F. (2006). Peter Drucker – O essencial sobre a vida e a obra do homem que inventou a Gestão, Centro Atlântico Editora.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Língua Portuguesa ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA deverá ser capaz de: - Reflectir sobre as competências orais e escritas e, simultaneamente, desenvolver técnicas que lhas permitam melhorar; - Mobilizar capacidades de interpretação e de produção de enunciados, demonstrando autonomia progressiva no uso da língua, enquanto veículo de acesso ao conhecimento científico e técnico e como ferramenta de trabalho e de estudo, no âmbito profissional. - Aplicar a criatividade na produção de textos, quer orais, quer escritos. - Manifestar capacidade de utilizar, com clareza e correcção, em contextos diversos, a língua portuguesa.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Língua e a comunicação
 - 1.1 Comunicação, linguagem, fala e discurso;
 - 1.2 Processo de comunicação;
 - 1.3 Funções da linguagem;
 - 1.4 Comunicação oral e escrita.
2. A Frase
 - 2.1 Tipos de frase/formas de frase;
 - 2.2 A estrutura da frase – os constituintes fundamentais;
 - 2.3 Frase simples e frase complexa.
3. O Texto
 - 3.1 Texto literário/texto não literário;
 - 3.2 Discurso directo, discurso indirecto e discurso indirecto livre.
4. Práticas de escrita
 - 4.1 Textos explicativos / descritivos;
 - 4.2 Textos jornalísticos;
 - 4.3 Dissertação;
 - 4.4 Relatório;
 - 4.5 Convocatória;
 - 4.6 Acta;
 - 4.7 Resumo.
5. Prática de oralidade
 - 5.1 Conversa;
 - 5.2 Colóquio;
 - 5.3 Mesa redonda;
 - 5.4 Reunião;
 - 5.5 Debate.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CAMPBELL, JOHN (1993). *Técnicas de Expressão Oral*, Editoria Presença
- CEIA, C. (1995), Normas para apresentação de Trabalhos Científicos, Lisboa, Editorial Presença
- MAESTRO, GREGÓRIO GARCIA (2000). Como Falar em Público. Lisboa, 1ª Edição. Editorial Estampa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGSTROM, M. N. REIS (1997). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, Editorial Notícias;
- OLIVEIRA, MARIA MANUEL (2005). *Fábrica do Texto – Guia para a Produção de Diferentes Tipos de Textos*. Cascais. Arte Plural Editores.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INGLÊS EMPRESARIAL I	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Inglês I

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de **INGLÊS EMPRESARIAL I** deverá ser capaz de:

- Ler, interpretar e tecer conclusões de textos de cariz empresarial, utilizando estratégias de comunicação apropriadas;
- Compôr diferentes tipologias e dimensões de documentos empresariais, aplicando estilos e formatos sofisticados;
- Pesquisar e recolher material de diversas fontes para apresentações, relatórios e artigos;
- Demonstrar elevada fluência, clareza, abrangência de expressões e confiança em apresentações e discursos em público.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Specific writing areas:
 - 1.3. Principles of effective writing, an approach to writing as an elliptical process of pre-writing, writing and revising.
 - 1.4. Practical business writing, concentrating on specific tasks.
 - 1.5. Writing based on speech, drawn from phone messages, business meetings and Office encounters.
2. Specific points of grammar taught and practiced
 - 2.1. Prepositions (weekly reading assignments to familiarise students with prepositional use in English).
 - 2.2. Prepositional phrases with at and by; practice usage. Suffixes: forming personal nouns; forming verbs. The use of the article in English: a, an, the or no article.
 - 2.3. Abstract nouns: verbs to nouns and adjectives to nouns. Practice with sentence writing. Prepositional phrases with on; practice usage. Relative clauses: that, which, who, whose, to whom, with whom and from whom. Practice in book and online. Specific language competence skills covered and the specific vocabulary needed.
 - 2.4. The concept of marketing: the four Ps (product, price, place and promotion). Ways of promoting products – material used included reading and listening comprehension with follow-up discussions.
 - 2.5. Meetings: how they work, what is their purpose, how to organise them, how to maximise their usefulness and how to take minutes. Group workshops to practice all these skills. Decision making: an essential outcome of any meeting. Listening comprehension exercises to practice this skill.
 - 2.6. Jobs and careers: how to compose an effective letter of application. How to maximise your potential on a curriculum vitae. Strategies of employers; what type of candidate do they want? | - Study examples in press for group discussion.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRIEGER, NICK & ALISON POHL. (2002) Technical English: Vocabulary and Grammar. Oxford, Summertown Publishing
- HUTCHINSON, T., WATERS, A. Interface. English for Technical Communication. Longman.
- Webster's New World Secretarial Handbook. New York, Prentice Hall.
- English Dictionary for Students (2002). Peter Collin Publishing.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONFORT, J., NICK B., (1992). Business Management English, Pearson ESL
- DUCKWORTH, M., (1995). Oxford Business English, Grammar and Practice, Oxford University Press.
- ESTERAS, S. R. (2002). Infotech. English for Computer Users. Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Student's book). Cambridge: Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Workbook). Cambridge: Cambridge University Press.
- LANNON, M., (1997). Insights into Business - Nelson Business English, Longman.
- MINKIFF, P., (1994). Executive Skills, Longman UK.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press.
- POWELL, M., (1996). Business Matters: Student's Book: The Business Course with a Lexical Approach, Language Teaching Publications.
- VINCE, M. (2014). Intermediate Language Practice, 3rd ed. Oxford, MacMillan Heinemann.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

2º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTATÍSTICA I	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Análise Matemática I

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de **ESTATÍSTICA I** deverá ser capaz de:

- Conhecer os métodos elementares da inferência estatística;
- Concluir sobre as características e/ou funcionamento de sistemas específicos, através da validação de modelos teóricos, tendo como base subconjuntos de dados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução: variáveis aleatórias
 - 1.1 Variáveis discretas e contínuas;
 - 1.2 Função de probabilidade e densidade de probabilidade;
 - 1.3 Função de distribuição;
 - 1.4 Parâmetro (valor médio, variância, desvio padrão).
2. Modelos para variáveis aleatórias discretas
 - 2.1 Bernoulli;
 - 2.2 Uniforme;
 - 2.3 Binominal;
 - 2.4 Poisson;
 - 2.5 Hipergeométrica.
3. Modelos para variáveis aleatórias contínuas
 - 3.1 Uniforme;
 - 3.2 Exponencial;
 - 3.3 Normal.
4. Amostragem
 - 4.1 Objectivo;
 - 4.2 Algumas definições: População estatística, amostra e amostra aleatória simples;
 - 4.3 Dimensão da amostra
 - 4.4 Parâmetros, estimativas e estatísticas;
 - 4.5 Distribuição amostral da média.
5. A estimação por intervalos de confiança
 - 5.1 Objectivo
 - 5.2 Estimador versus estimativa;
 - 5.3 Algumas definições: Intervalo de confiança, grau de confiança, nível de significância e graus de liberdade;
 - 5.4 Método da variável fulcral; Normal, T-Student, Quiquadrado e F-Snedecor;
 - 5.5 Intervalos de confiança para a média, proporção e variância.
6. Testes de hipóteses paramétricas
 - 6.1 Objectivo;
 - 6.2 Algumas definições: Hipótese nula e alternativa, erros de tipo I e II, potência do teste, valor crítico, região crítica, testes unilaterais e bilaterais;
 - 6.3 Formalização de um teste de hipóteses de parâmetro;
 - 6.4 Testes de hipóteses relativos à média, proporção e variância.
7. Testes de qui-quadrado
 - 7.1 Teste à qualidade do ajustamento;
 - 7.2 Teste de independência (análise de contingência).

8. Análise de variância

- 8.1 Objectivo;
- 8.2 Modelo de ANOVA com um factor;
- 8.3 Modelo de ANOVA com dois factores.

9. Análise da regressão e da correlação linear simples

- 9.1 Revisão do método dos mínimos quadrados;
- 9.2 Análise dos resíduos;
- 9.3 Pressupostos, inferências e avaliação;
- 9.4 Coeficiente de correlação linear de Paerson e coeficiente de correlação de ordem de Spearman;
- 9.5 Significância do coeficiente de correlação;
- 9.6 Modelos mais complexos, regressão múltipla e regressão não linear.

10. Aplicação da estatística ao controle da qualidade

- 10.1 Introdução aos modelos de gestão da qualidade;
- 10.2 Controle estatístico de processos (Statistical Process Control);
- 10.3 Amostragem de aceitação (Acceptance Sampling).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARO, A., SILVESTRE, C., FERNANDES, L. (2009). Estatística Descritiva. O Segredo dos Dados, 1ª Edição, Lulu Editores.
- GUIMARÃES, R., SANSFIELD CABRAL, J. (2007). *Estatística*, 2ª edição, McGraw-Hill, Lisboa
- FONSECA, J., TORRES, D., (2000) Exercícios de Estatística, Vol. I & II, Edições Sílabo.
- MURTEIRA, B. J., RIBEIRO, C. S., ANDRADE & SILVA, J. E, PIMENTA, C. (2010), Introdução à Estatística, Escolar Editora.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2012). Probabilidades e Estatística (Vol. I), Escolar Editora, Lisboa.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2013). Probabilidades e Estatística (Vol. II), Escolar Editora, Lisboa
- REIS ELIZABETH, MELO P., ANDRADE R., CALAPEZ, T. (2011). Estatística Aplicada - Exercícios, Vol. I e II, Edições Sílabo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARO, A. (2012). Inferência Estatística – Uma Introdução. O Segredo dos Dados, Lulu Editores.
- ANDREWS, L.C., PHILLIPS, R.L. (2003). *Mathematical Techniques for Engineers and Scientists*, Spie, Washington
- MOORE, D., MCCABE, G. (2006). *Introduction to the practice of statistics*, FREEMAN, NEW YORK.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de Conhecimentos e Competências

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE ANALÍTICA I	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Contabilidade Geral II

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de CONTABILIDADE ANALÍTICA I deverá ser capaz de:

- Reconhecer a importância da Contabilidade Analítica como sistema de informação;
- Identificar os modelos e objectivos da Contabilidade Analítica;
- Caracterizar os diferentes tipos de gastos;
- Caracterizar os componentes do custo de produção;
- Caracterizar as formas de imputação e base de repartição dos gastos gerais de fabrico;
- Caracterizar os sistemas de contas existentes;
- Aplicar os sistemas monistas e dualistas a casos concretos;
- Distinguir o método directo do método indirecto no apuramento do custo de produção e interpretar a informação proporcionada por cada um dos métodos;
- Caracterizar os vários sistemas de custeio;
- Conhecer a forma de aplicação de cada um dos sistemas e saber interpretar as diferenças dos resultados pela utilização alternativa de cada um deles.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Enquadramento da Contabilidade Analítica
 - 1.1 Âmbito e objectivos da Contabilidade Analítica;
 - 1.2 Enquadramento normativo da Contabilidade Analítica.
2. Os Custos. Análise e relação com os resultados
 - 2.1 Conceito de custos/gastos e sua diferenciação dos conceitos de perda, despesa e pagamento;
 - 2.2 Custos dos seus objectos;
 - 2.3 Classificação de custos segundo o seu objectivo;
3. Análise, contabilização e controlo dos elementos do custo total
 - 3.1 Matérias-primas;
 - 3.2 Mão-de-obra directa;
 - 3.3 Gastos gerais de fabrico;
 - 3.4 Gastos não industriais.
4. Os sistemas de articulação contabilística e a determinação do custo dos produtos
 - 4.1 Sistemas de articulação contabilística: sistema monistas *versus* sistemas dualistas;
 - 4.2 Método de cálculo de custos;
 - 4.3 Método directo (por encomenda ou ordem de fabrico);
 - 4.4 Método indirecto (por processo);
 - 4.5 Método misto.
5. O sistema de custeio

- 5.1 Sistema total ou de absorção;
- 5.2 Custeio variável;
- 5.3 Custeio racional.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- CAIADO, ANTÓNIO C. PIRES (2011), *Contabilidade Analítica e de Gestão*, 6ª edição, Áreas Editora, Lisboa.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BHIMANI, ALNOOR, HORNGREN, CHARLES T., DATAR, SRIKANT M. E RAJAN, MADHAV (2011), *Management and Cost Accounting*, 5.ª edição, Prentice – Hall.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
15	30							75
								120

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA deverá ser capaz de: - Compreender o conceito de Qualidade; - Apreender o papel da gestão da qualidade na gestão das organizações; - Entender o conceito do pensamento baseado no risco nos Sistemas de Gestão da Qualidade; - Identificar os novos Princípios de Gestão da Qualidade;

- Reconhecer a importância da abordagem por processos;
- Compreender e descrever a finalidade dos Sistemas de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Saúde e Segurança no Trabalho;
- Identificar os referenciais normativos associados aos Sistemas de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Saúde e Segurança no Trabalho;
- Identificar a estrutura das Normas referentes a Sistemas de Gestão - Anexo SL;
- Conhecer os benefícios e as vantagens da aplicação dos Sistemas de Gestão;
- Identificar os princípios da Gestão da Qualidade;
- Conhecer o novo modelo de gestão integrada e os benefícios e vantagens que a integração de sistemas de gestão oferece às Organizações;
- Conhecer os factores críticos de sucesso da integração de sistemas de gestão;
- Argumentar sobre a compatibilidade dos referenciais EN ISO 9001:2015, EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Saber verificar a correspondência da Norma EN ISO 9001:2015 com os referenciais EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Interpretar os requisitos das Normas EN ISO 9001:2015, EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Conhecer as metodologias, processos de integração e estrutura documental de um Sistema de Gestão Integrado;
- Aplicar as metodologias de identificação e avaliação de impactes ambientais e riscos para a saúde e segurança no trabalho nas organizações;
- Planear e implementar um Sistema de Gestão Integrado.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Apresentação do Sistema Integrado de Gestão e suas vantagens;
2. Sistemas de Gestão da Qualidade - Norma NP EN ISO 9001:2015;
3. Sistemas de Gestão Ambiental - Norma NP EN ISO 14001:2015;
4. Sistemas de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho - Norma OHSAS 18001:2007 e NP 4397:2008;
5. Identificação dos requisitos normativos dos referenciais - ISO 9001:2015; 14001:2015 e 18001:2007;
6. Análise comparativa das Normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001;
7. Requisitos comuns entre os referenciais normativos;
8. Estrutura documental de um Sistema Integrado de Gestão;
9. O Processo de certificação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BANK, J. (1994). *Gestão da Qualidade Total: como se pode introduzir a qualidade total nos negócios*. Edições CETOP, Mem Martins.
- PIRES, A. RAMOS (2004). *Qualidade – Sistemas de Gestão da Qualidade*, 3ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- ANTÓNIO, NELSON S., TEIXEIRA, ANTÓNIO; ROSA, ÁLVARO (2016). *Gestão da Qualidade*, 2ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- FEIGENBAUM, A. V. (2004). *Total Quality Control*, 4ª ed., McGraw-Hill Professional.
- DENTCH, MILTON P. (2016). *The ISO 9001:2015 Implementation Handbook: Using the Process Approach to Build a Quality Management System*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- GOETSCH, DAVID L., DAVIS, STANLEY B. (2009). *Quality Management for Organizational Excellence. Introduction to Total Quality*. 8ª ed. Pearson.
- HOYLE D., (2005). *ISO 9000 Quality Systems Handbook*, 5ª ed., Butterworth-Heinemann.
- PINTO, ABEL (2012). *Sistemas de Gestão Ambiental*, 2ª ed., Edições Sílabo.
- DENTCH, MILTON P. (2016). *The ISO 14001:2015 Implementation Handbook: Using the Process Approach to Build an Environmental Management System*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- PINTO, ABEL (2009). *Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho*, 2ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- ROXO, MANUEL M. (2009). *Segurança e Saúde do Trabalho: Avaliação e Controlo de Riscos*, 2ª ed., Almedina, Lisboa.
- FRIEND, MARK. A. (2014). *Fundamentals of Occupational Safety and Health*. Bernan Press. London.
- PINTO, ABEL (2012). *Gestão Integrada de Sistemas - Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho*. Edições Sílabo, Lisboa.
- SANTOS, M. G. FREITAS; RAMOS, DELFINA; ALMEIDA, LUIS; REBELO, MANUEL; PEREIRA, MARTINHA (2013). *Sistemas Integrados de Gestão - Qualidade, Ambiente e Segurança*, 2ª ed., Edições Publindústria.
- KYMAL, CHAD; GRUSKA, GREGORY; REID, R. DAN (2015). *Integrated Management Systems: QMS, EMS, OHSMS, FSMS including Aerospace, Service, Semiconductor/ Electronics, Automotive, and Food*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- BUGDOL, MAREK; JEDYNAK, PIOTR (2015). *Integrated Management Systems*. Springer International Publishing Switzerland.
- PARDY, WAYNE; ANDREWS, TERRI (2010). *Integrated Management Systems: Leading Strategies and Solutions*. The Scarecrow Press. Plymouth, Reino Unido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APCER (2010). Guia Interpretativo OHSAS 18001:2007/NP4397:2008. Associação Portuguesa de Certificação (APCER), Lisboa.
- APCER (2016). Guia do Utilizador NP EN ISO 14001:2015. Associação Portuguesa de Certificação (APCER), Lisboa.
- APCER (2015). Guia do Utilizador. ISO 9001:2015. Associação Portuguesa de Certificação (APCER). Lisboa.
- IPQ (2015). NP EN ISO 9001:2015, Sistemas de gestão da qualidade. Requisitos. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- IPQ (2015). NP EN ISO 14001:2015, Sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- IPQ (2008). NP 4397:2008, Sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- OHSAS (2007). OHSAS 18001:2007 - Occupational health and safety management systems – Requirements. OHSAS – Occupational Health and Safety Assessment Series.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MICROECONOMIA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Macroeconomia.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	65	140
45	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de MICROECONOMIA deverá ser capaz de: - Adquirir uma base de teoria económica que servirá de suporte às restantes disciplinas de economia; - Identificar os elementos fundamentais das teorias do consumidor do produtor e da formação dos preços; - Generalizar a análise da formação dos preços ao caso dos mercados de factores; - Reconhecer os conceitos de eficiência económica e de falhas do Estado e do Mercado.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1. A Ciência Económica – Como pensam os economistas;
 - 1.2. Escassez e escolha, a troca e o princípio da vantagem comparativa;
 - 1.3. Introdução à oferta e à procura.
2. Teoria do consumidor e da procura
 - 2.1. O comportamento do consumidor e da procura;
 - 2.2. A elasticidade da procura.
3. Teoria do produtor e da oferta
 - 3.1. Produção, factores e custos
 - 3.2. Produto, preço e lucro.
4. Teoria dos Mercados
 - 4.1. Concorrência perfeita;
 - 4.2. Eficiência dos Mercados Livres;
 - 4.3. Monopólio;
 - 4.4. Concorrência monopolista;
 - 4.5. Oligopólio.
5. Mercados de factores produtivos
 - 5.1. Formação dos preços dos factores de produção;
 - 5.2. O mercado de trabalho.
6. Falhas do Estado e do Mercado
 - 6.1. Limites do mercado e seus remédios;
 - 6.2. Poder do Mercado e regulação da concorrência;
 - 6.3. Intervenção do Estado e alocação de recursos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BARBOT, C., CASTRO, A. (2006). MICROECONOMIA, 2ª edição, Schaum's - McGraw-Hill, Lisboa.
- HENRIQUES, D., VASCONCELOS, S. T. (2011). Introdução à Economia. 1ª edição, Escolar Editora, Lisboa.
- SAMUELSON, P. e NORDHAUS, W. (2005). *Economia*, 18ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- VARIAN, H. (2010). *Microeconomia Intermédia: Uma Abordagem Moderna*, 8ª edição, Verlag Dashöfer, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANK, R.(2006). Microeconomia e Comportamento, 6ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- FRANK R. H. ; BEN S. BERNANKE (2005). Princípios de Economia, 2ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- BAUMEL W. J. ; ALAN S. BLINDER (2005). Economics: Principals and Policy, 9ª Ed., Thomson, Mason, Ohio.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
UNIDADE CURRICULAR: DIREITO COMERCIAL	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Introdução ao Direito.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	45	90
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de DIREITO COMERCIAL deverá ser capaz de: - Compreender a especialidade do regime jurídico comercial face ao direito comum, o Direito Civil, distinguindo essas realidades, especificamente, a liberdade de conformação/estipulação contratual e a informalidade. - Assimilar as diferenças entre os vários contratos especiais do comércio; - Reconhecer os limites da actuação na área comercial, especificamente, as cláusulas contratuais gerais, o abuso do direito, o direito da concorrência, o licenciamento administrativo, a utilização de marcas e patentes.

- Utilizar correctamente a escrituração comercial e os títulos cambiários.
- Definir o processo de criação, modificação, transmissão e extinção da empresa, seja sob a forma de empresário em nome individual, seja de uma sociedade comercial.
- Conhecer os vários tipos de organização jurídica da empresa, nomeadamente, os vários tipos de sociedades comerciais, com especial incidência para as sociedades por quotas e sociedades anónimas.
- Referenciar e saber identificar os vários tipos de agrupamentos de empresas, bem com as suas diferenças.
- Conhecer o procedimento para a criação das sociedades comerciais, bem como as suas vicissitudes internas, com especial menção para as alterações do contrato, poderes de representação, competências dos vários órgãos.
- Saber distinguir e aplicar o regime dos suprimentos, obrigações acessórias e emissão de obrigações.
- Adquirir os conhecimentos sobre as várias formas de recuperação e extinção das empresas e das sociedades, com especial relevo para o processo extra-judicial de conciliação e o processo especial de recuperação e insolvência.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução e Parte Geral

- 1.1. Noção e Âmbito do Direito Comercial.
- 1.2. A Distinção com o Direito Comum ou Civil.
- 1.3. A Constituição da República Angolana
 - 1.3.1. As tarefas fundamentais do Estado.
 - 1.3.2. Os Direitos Fundamentais e a Propriedade Privada.
 - 1.3.3. A Iniciativa Privada e a Constituição Económica.
- 1.4. O Conceito de Empreendedorismo e os limites da Lei.

2. O Direito Comercial

- 2.1. A Qualificação do acto ou negócio como comercial.
- 2.2. O Regime Jurídico Comercial.
- 2.3. Os Actos e Contratos Comerciais presentes no Código Comercial.
- 2.4. Os Actos e Contratos Comerciais por Natureza.
- 2.5. Os Contratos Comerciais Especiais:
 - 2.5.1. Leasing;
 - 2.5.2. Factoring;
 - 2.5.3. Franquia;
 - 2.5.4. Aluguer de Longa Duração (ALD) e Renting;
 - 2.5.5. Joint-Venture e Partenariado;
 - 2.5.6. Outros Contratos.
- 2.6. As Obrigações Comerciais
 - 2.6.1. A Escrituração e Organização Documental
 - 2.6.2. As Regras e Funções Jurídicas da Escrituração
 - 2.6.3. A Publicidade e o Registo
 - 2.6.4. O Registo Nacional de Pessoas Colectivas
 - 2.6.5. O Registo Comercial

- 2.7. Os Limites da Actividade Comercial
 - 2.7.1. As Cláusulas Contratuais Gerais
 - 2.7.2. O Abuso do Direito e a Usura
 - 2.7.3. O Direito da Concorrência: noção e elementos essenciais
- 2.8. O Cumprimento das Obrigações Comerciais
- 2.9. Os Títulos Cambiários
- 2.10. O Direito das Patentes e das Marcas – A Propriedade Intelectual e Industrial:
- 2.11. O contencioso comercial: noções
- 3. A Empresa
 - 3.1. Noção de Empresa
 - 3.2. A Noção Jurídica de Empresa
 - 3.2.1. Espécies de Empresa
 - 3.2.2. Quanto aos Sujeitos
 - 3.2.3. Quanto ao seu Objecto
 - 3.2.4. As PME
 - 3.3. A Concentração e a Cooperação Inter-empresarial
 - 3.4. A Empresa como Objecto de Negócios
 - 3.4.1. A Locação do Estabelecimento
 - 3.4.2. O Trespasse
 - 3.4.3. A Extinção da Empresa: remissão
- 4. As Sociedade Comerciais
 - 4.1. Noção
 - 4.2. Os Vários Tipos Societários
 - 4.2.1. A Sociedade em Nome Colectivo
 - 4.2.2. A Sociedade em Comandita
 - 4.2.3. A Sociedade por Quotas
 - 4.2.4. A Sociedade Anónima
 - 4.3. O Contrato de Sociedade e os seus Elementos
 - 4.3.1. Capital Social
 - 4.3.2. Poderes de Representação
 - 4.3.3. Clausulas Especiais
 - 4.3.4. O Direito aos Lucros
 - 4.3.5. As Actas e a sua Importância
 - 4.4. As Sociedades por Quotas
 - 4.4.1. Elementos Distintivos
 - 4.4.2. Estrutura Orgânica
 - 4.4.3. O Direito à Informação
 - 4.5. A Sociedade Anónima
 - 4.5.1. Elementos Distintivos
 - 4.5.2. As Estruturas Orgânicas
 - 4.5.3. As Acções e os seus Tipos: regime jurídico
 - 4.5.4. As Obrigações
 - 4.6. As Relações de Cooperação e Domínio
 - 4.6.1. A Participação no Capital Social
 - 4.6.2. As Participações Cruzadas
 - 4.6.3. A Relação de Domínio e a Propriedade da Totalidade do Capital Social

- 4.7. A Cisão e a Fusão
- 4.8. A Dissolução e Liquidação
- 4.9. Os Processos de Recuperação e Liquidação das Empresas e Sociedades Comerciais
 - 4.9.1 O Processo Extra-Judicial de Conciliação
 - 4.9.2 O Processo Especial de Insolvência e Recuperação de Empresas

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Código Civil Angolano, Texto Editores, 2005.
- Código Comercial Angolano, Vol. I, Texto Editores, 2007.
- Código Comercial Angolano, Vol. II, Texto Editores, 2007.
- Código de Processo Civil, Texto Editores, 2006.
- Direito Comercial, Polic., Luanda, 2002.
- Direito das Obrigações, Polic., Luanda, 2002.
- Legislação Comercial, Vol. I, Texto Editores, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AAVV (2007), *Estudos de Direito Comercial*, Almedina, Coimbra
- COUTINHO DE ABREU, J. (2007), *Curso de Direito Comercial*, Vol. I, 6.ª Edição – Reimpressão, Almedina, Coimbra
- COUTINHO DE ABREU, J. (2007), *Curso de Direito Comercial*, Vol. II, 2.ª Edição, Almedina, Coimbra
- MENEZES CORDEIRO, A. (2009), *Manual de Direito Comercial*, 2.ª Edição, Almedina, Coimbra
- PINTO FURTADO, J. (2004), *Curso de Direito das Sociedades*, 5.ª Edição, Almedina, Coimbra
- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA PRODUÇÃO E DAS OPERAÇÕES	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de GESTÃO DA PRODUÇÃO E DAS OPERAÇÕES deverá ser capaz de: - Evidenciar a importância estratégica da área da produção e da sua abordagem sistémica e por processos; - Debater novos paradigmas e modelos na gestão da produção; - Desenvolver capacidade de avaliação e melhoria da eficiência e da eficácia dos processos operacionais e aplicar métodos, técnicas e ferramentas da gestão da produção.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Objectivos da Gestão da Produção e das Operações;
 - 1.2 Uma visão estratégica para a produção de bens e serviços;
 - 1.3 Gestão das Operações e Cadeia de Valor: De Michel Porter e Peter Hines;
 - 1.4 Abordagem sistémica e por processos da área de produção;
 - 1.5 Novos paradigmas e modelos na Gestão da Produção.
2. Competitividade, Produtividade e Inovação
 - 2.1 Avaliação e melhoria da competitividade e da produtividade; eficácia e eficiência;
 - 2.2 Criatividade Inovação e Tecnologia como factores dinâmicos da Competitividade;
 - 2.3 *Just-in-Time*;
 - 2.4 Benchmarking Criativo; análise e engenharia do valor do produto e do processo;
 - 2.5 Prototipagem rápida na concepção e desenvolvimento dos produtos;
 - 2.6 FMECA (Failure Modes, Effects and Creativity Analysis) e análise de risco de soluções inovadoras.
3. Concepção e Implantação dos Meios Produtivos
 - 3.1 Concepção, dimensionamento e localização das instalações;
 - 3.2 Tipologias da produção de bens e serviços;
 - 3.3 Modelos de implantação (Layouts) e de organização dos meios na indústria e nos serviços.
4. Organização Socio-Económica, Preparação e Métodos de Trabalho
 - 4.1 Âmbito da Organização Socio-Económica do Trabalho;
 - 4.2 Modelos de Organização; Empowerment;
 - 4.3 Métodos e Medida do Trabalho;
 - 4.4 Condições de Trabalho; Ergonomia; Saúde e Segurança no Trabalho;
 - 4.5 Ecogestão e Ecoeficiência;
 - 4.6 Desenvolvimento Sustentável.
5. Gestão do Sistema Produtivo
 - 5.1 Planeamento agregado;
 - 5.2 Sistemas Logísticos para Procura Independentes (Push System) e Dependente (Pull System);
 - 5.3 Sistemas de Planeamento das Necessidades de Recursos (Planeamento das Necessidades Materiais – MRPI, de Capacidade - MRPII/CRP , financeiras – MRPIII;
 - 5.4 Sistema de Optimização da Produção (OPT);
 - 5.5 Sistema de Planeamento da Distribuição (DRP);
 - 5.6 Sistema Kanban;

5.7	Sistemas Integrados ERP (Enterprise Resource Planning);
5.8	Convergência dos sistemas ERP, SCM e CRM;
5.9	Sistemas de Gestão Económica de Stocks (GES) – Classificação, avaliação e Decisão;
5.10	Sistemas Integrados de Gestão das Operações com Apoio das TIC.
6.	Concepção e Gestão de Projectos na área de Operações
6.1	Ciclo de vida do Projecto;
6.2	Métodos PERT e CPM;
6.3	Método Earned Value.
7.	Melhoria dos Sistemas
7.1	Sistema Angolano da Qualidade;
7.2	Desenvolvimento e Implementação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, do Ambiente e Segurança, segundo os normativos em vigor;
7.3	Métricas de avaliação do desempenho Seis Sigma e Plano de Melhorias;
7.4	Gestão pela Qualidade Total: TQM;
7.5	Gestão da Manutenção e da Fiabilidade; Sistema TPM;
7.6	Metodologias Kaizen BPR – Avaliação Crítica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- COURTOIS, A ., PILLET, M., MARTIN C. (2006), *Gestão da Produção*, Editora LIDEL.
- REIS, F. L., SILVA, M. J. R. (2014), *Princípios de gestão*, 2ª Ed., EdiçõesSílabo, Lisboa.
- ROLDÃO V., RIBEIRO J.(2007), *Gestão das Operações*, Lisboa, Monitor.
- SOTTOMAYOR, A. M., RODRIGUES, J., D., M. (2014), *Princípios de Gestão das Organizações*, 2ª Ed., Rei dos Livros, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHASE R., AQUILANO N. (1999) *Production and Operations management – A Life Cycle Approach*, 5ª Ed., McGraw-Hill.
- CHASE R., AQUILANO N. (2006) *Administração da Produção e Operações para Vantagens Competitivas.*, McGraw-Hill.
- CRESPO DE CARVALHO J., DIAS E. (2000) *E-logistics e E-Business*, 1ª Ed., Sílabo, Lisboa.
- HEIZER, J. E RENDER, B. (2010) *Operations Management*. 10th edition. Prentice -Hall.
- JOÃO PAULO PINTO (2010) *Gestão de operações na indústria e nos serviços*, Lisboa, Lidel.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

2º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTATÍSTICA II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Estatística I

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de **ESTATÍSTICA II** deverá ser capaz de:

- Complementar o estudo dos métodos Estatísticos, desenvolvido na unidade curricular de Estatística I, alargando-o às situações com múltiplas variáveis.
- Integrar técnicas de análise de dados multivariados, permitindo-lhe decidir, perante um problema, sobre quais os métodos adequados para a sua análise.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Razões da necessidade das técnicas de análise multivariada;
 - 1.2 Panorama introdutório das técnicas de análise multivariada.
2. Regressão linear múltipla
 - 2.1 O Objectivo;
 - 2.2 O Modelo;
 - 2.3 O método dos mínimos quadrados;
 - 2.4 Pressupostos;
 - 2.5 Análise de resíduos;
 - 2.6 Testes de significância
3. Análise em componentes principais (ACP)
 - 3.1 Objectivo;
 - 3.2 Definição das componentes principais;
 - 3.3 A ACP sobre a matriz de correlações: Justificação e caracterização;
 - 3.4 Significado dos valores próprios, vectores próprios e comunalidades;
 - 3.5 Selecção das componentes principais: o critério de Kaiser e o Scree Plot;
 - 3.6 Métodos de rotação das componentes: Métodos ortogonais e não ortogonais;
 - 3.7 Interpretação das componente principais;
 - 3.8 Análise factorial versus ACP;
 - 3.9 Advertências sobre o uso e abuso do ACP;
4. Análise da correspondência múltipla (ACM)
 - 4.1 Objectivo;
 - 4.2 Conceitos: massa; inércia e qualidade;
 - 4.3 Significado dos valores próprios;
 - 4.4 Selecção e interpretação das dimensões;
 - 4.5 A Tabela de Burt.
5. Análise de clusters (AC)
 - 5.1 Objectivo;
 - 5.2 Métodos hierárquicos e não hierárquicos;
 - 5.3 Medidas de semelhança e de distância entre indivíduos;
 - 5.4 Métodos hierárquicos de aglomeração: Single Link, Complete Link, Average Link, Centroides Ward;
 - 5.5 Métodos não hierárquicos de aglomeração: alguns conceitos, método das K médias;
 - 5.6 Dendograma;
 - 5.7 Selecção do número de clusters;
 - 5.8 Validação e caracterização dos clusters.

6. Análise discriminante

- 6.1 Objectivo;
- 6.2 Selecção das variáveis discriminantes;
- 6.3 Selecção das funções discriminantes;
- 6.4 Contribuição relativa das variáveis originais na função discriminante;
- 6.5 Interpretação numérica e gráfica;
- 6.6 Pressupostos;
- 6.7 Testes de significância.

7. Integração das técnicas de análise estatística

- 7.1 Potencialidades e limitações das técnicas de análise multivariada;
- 7.2 Análise comparativa das várias técnicas de análise multivariada;
- 7.3 Panorama final das técnicas de análise estatística estudadas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARO, A., SILVESTRE, C., FERNANDES, L. (2009). Estatística Descritiva. O Segredo dos Dados, 1ª Edição, Lulu Editores.
- GUIMARÃES, R., SARSFIELD CABRAL, J. (2007). *Estatística*, 2ª edição, McGraw-Hill, Lisboa
- FONSECA, J., TORRES, D., (2000) Exercícios de Estatística, Vol. I & II, Edições Sílabo.
- MURTEIRA, B. J., RIBEIRO, C. S., ANDRADE & SILVA, J. E, PIMENTA, C. (2010), Introdução à Estatística, Escolar Editora.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2012). Probabilidades e Estatística (Vol. I), Escolar Editora, Lisboa.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2013). Probabilidades e Estatística (Vol. II), Escolar Editora, Lisboa
- REIS ELIZABETH, MELO P., ANDRADE R., CALAPEZ, T. (2011). Estatística Aplicada - Exercícios, Vol. I e II, Edições Sílabo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, R.W., (2003). *An Introduction to Multivariate Statistics Analysis*, 3rd Edition, Wiley and sons.
- SHARMA, S. (1996). *Applied Multivariate Techniques*, John Wiley and sons, Inc.
- SRIVASTAVA, M.S. (2002). *Methods of Multivariate Statistics*, wiley and sons.
- STOCKBURGER, D. (1998). *Multivariate Statistics: Concepts, Models and Applications*.
- WULDER, M. (2002). *A practical Guide to the use of selected Multivariate Statistics*, Elsevier/ Academic.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE ANALÍTICA II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Analítica I.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de CONTABILIDADE ANALÍTICA II deverá ser capaz de: - Resolução de problemas no âmbito da gestão empresarial; - Implementação da contabilidade analítica ao nível das empresas industriais, comerciais e de serviços; - Resolução de problemas ao nível contabilístico, no âmbito da tomada de decisão.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Apuramento do custo de produção e principais contas de contabilidade analítica
 - 1.1 Imputação dos gastos gerais de fabrico;
 - 1.2 Sistemas de custeio; total, variável e racional;
 - 1.3 Custeio baseado nas Actividades (ABC).
2. Apuramento do custo de produção e regimes de fabrico
 - 2.1 Método directo e indirecto;
 - 2.2 Produção conjunta;
 - 2.3 Produção defeituosa.
3. Centro de gastos
 - 3.1 Divisão funcional dos gastos;
 - 3.2 Centros principais e auxiliares;
 - 3.3 Classificação dos centros de gastos;
 - 3.4 Repartição dos gastos pelos centros;
 - 3.5 Análise de algumas naturezas de gastos;
 - 3.6 Secções homogéneas.
4. Custos Padrões
 - 4.1 Cálculo e análise dos desvios.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CAIADO, ANTÓNIO C. PIRES (2011), Contabilidade Analítica e de Gestão, 6ª edição, Áreas Editora, Lisboa.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.
- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BHIMANI, ALNOOR, HORNGREN, CHARLES T., DATAR, SRIKANT M. E RAJAN, MADHAV (2011), *Management and Cost Accounting*, 5.ª edição, Prentice – Hall.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: FINANÇAS E CONTABILIDADE PÚBLICA	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Contabilidade Geral II.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de FINANÇAS E CONTABILIDADE PÚBLICA deverá ser capaz de: - Compreender as finanças públicas como ramo da economia angolana que lida com os gastos e receitas dos orçamentos das entidades do sector público; - Compreender a importância das Finanças e da Contabilidade Pública na organização e funcionamento da Administração Pública; - Reconhecer as vantagens da normalização contabilística e a importância do Plano de Contas de Angola; - Reconhecer a estrutura e finalidades do Plano Geral de Contabilidade de Angola.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. As diferentes abordagens teóricas das Finanças Públicas.
2. Planeamento, execução e controlo da actividade financeira do sector público:
 - 2.1 O Orçamento;
 - 2.2 O Tesouro;
 - 2.3 O Património.
3. Despesas Públicas.
4. Receitas Públicas.
5. Contabilidade do Sector Público.
6. Técnicas de realização de pressupostos e contabilização das principais operações da Administração Pública.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CATARINO, J. R. (2012). *Finanças Públicas e Direito Financeiro*, Almedina.
- CRUZ, R. (2000). *Colectânea da Legislação Fiscal Angolana*, Edições Cósmos
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. *Decreto de Desenvolvimento do Sistema Contabilístico do Estado*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Plano de Contas do Estado – Lista das Contas*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Síntese do Sistema Tributário*, Angola.
- S/ Autor (2004). *Finanças Públicas Municipais em Angola. Elementos do Direito Comparado*, Luanda, Angola.
- FACULDADE DE DIREITO DA UAN (1998). *Legislação de Direito Financeiro e de Finanças Públicas*, Luanda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PINTO, A. CALADO e SANTOS, P.G. (2005). *Gestão Orçamental Pública*. Publisher Team.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Análise Matemática I e Contabilidade Geral II

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA deverá ser capaz de: - Avaliar o quadro geral em que opera a função financeira e as interligações com as outras funções; - Relacionar risco e rendibilidade; - Aplicar as técnicas de análise a informação financeira real e saber interpretar os resultados; - Obter uma visão integrada dos elementos de análise financeira e conseguir utilizar estes elementos no apoio à tomada de decisões;

- Aplicar metodologias e procedimentos aplicáveis às reestruturações económicas e financeiras;
- Avaliar os principais condicionantes da viabilidade de uma empresa e criação de valor.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução

- 1.1 Função financeira – enquadramento e evolução;
- 1.2 A contabilidade como sistema de informação
- 1.3 Sistema de normalização contabilística – alguns aspetos relevantes na análise financeira
- 1.4 Objetivos, destinatários, principais metodologias e condicionantes da análise económica e financeira.

2. Elementos a utilizar na análise

- 2.1 Demonstrações financeiras – aspetos mais relevantes na perspetiva financeira;
- 2.2 Alguns condicionantes e limitações da informação contabilística;
- 2.3 Utilização dos relatórios de auditoria/certificação;
- 2.4 Conhecimento do negócio, setor, enquadramento;
- 2.5 Avaliação das ameaças, oportunidades, pontos fortes e pontos fracos da empresa.

3. Metodologias e instrumentos de análise económica e financeira

- 3.1 Comparações – temporais/sectoriais;
- 3.2 Métodos baseados em rácios ou indicadores;
- 3.3 Sistemas de scoring e rating;
- 3.4 Condicionantes e limitações de modelos de base histórica e monetária.

4. Análise do equilíbrio financeiro

- 4.1 Equilíbrio de curto e longo prazo;
- 4.2 Duração líquida do ciclo de exploração;
- 4.3 Interdependência entre estrutura financeira e resultados;
- 4.4 Estrutura de capital – principais teorias e condicionantes;
- 4.5 Fontes de financiamento;
- 4.6 Reestruturações financeiras;
- 4.7 Indicadores e interpretação (liquidez, funcionamento, endividamento, risco).

5. Análise de rentabilidade e crescimento

- 5.1 Tipos de rentabilidade;
- 5.2 Impacto das operações extraordinárias/extra-exploração;
- 5.3 Indicadores e sua interpretação;
- 5.4 Efeito financeiro de alavanca;
- 5.5 Modelos de análise da rentabilidade dos capitais próprios;
- 5.6 Reestruturações económicas - metodologias, condicionantes;
- 5.7 Rentabilidade dos capitais próprios e crescimento sustentável.

6. Risco da empresa

- 6.1 Diferentes tipos de risco
- 6.2 Ligação entre risco, rentabilidade, sustentabilidade
- 6.3 Condicionantes do risco

6.4 Indicadores de risco – conceitos e interpretação

7. Abordagem da criação de valor

7.1 Diferentes conceitos do valor acrescentado

7.2 Limitações e condicionantes do cálculo

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BREIA, A., MATA, N., PEREIRA, V., (2014), Análise Económica e Financeira; Rei dos Livros Editora.
- MENEZES, C. (2008), Princípios de Gestão Financeira, Editorial Presença
- NABAIS, C., NABAIS, F. (2011), Prática Financeira, Lidel
- NEVES, J. CARVALHO (2012) Análise e Relato Financeiro, Texto Editores
- NEVES, J. CARVALHO, (2011) Avaliação e Gestão da Performance Estratégica da Empresa, Texto Editores
- NEVES, J. CARVALHO., (2002), Avaliação de Empresas e Negócios, McGraw-Hill.
- PINHO, C., TAVARES, S. (2012) Análise Financeira e Mercados, Áreas Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BREALEY, R., MYERS, S., ALLEN, F. (2011), Principles of Corporate Finance; McGrawHill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CÁLCULO FINANCEIRO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Geral I.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CÁLCULO FINANCEIRO deverá ser capaz de: - Aplicar os métodos de cálculo inerentes às operações financeiras activas e passivas; - Aplicar as várias modalidades de financiamento ao dispor das empresas; - Identificar os factores determinantes do custo financeiro inerente às diversas modalidades de financiamento; - Produzir e interpretar mapas e outros documentos relativos às várias modalidades de financiamento.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Operações de capitalização e de actualização
 - 1.1 Juro, operação financeira e taxa de juro
 - 1.2 Regimes de capitalização
 - 1.2.1 Regime de capitalização simples
 - 1.2.2 Regime de capitalização composto
 - 1.2.3 Regime de capitalização contínua
 - 1.3 Cálculo dos juros na prática bancária
 - 1.4 Confronto entre os vários regimes de capitalização
 - 1.5 Formas de desconto
 - 1.5.1 Desconto por dentro
 - 1.5.2 Desconto por fora
 - 1.5.3 Desconto composto
2. Taxas de juro
 - 2.1 Questões gerais
 - 2.2 Taxas proporcionais e taxas equivalentes
 - 2.3 Taxas nominais e taxas efectivas
 - 2.4 Taxa média de aplicação
 - 2.5 O efeito da fiscalidade: taxas brutas e taxas líquidas
 - 2.6 O efeito da inflação: taxas nominais e taxas reais
 - 2.7 Taxa anual de encargos efectiva global (TAEG)
3. Equivalência de capitais
 - 3.1 Capitais equivalentes
 - 3.2 Taxa de avaliação
4. Rendas
 - 4.1 Conceito e características das rendas
 - 4.2 Classificação das rendas
 - 4.3 Dois casos fundamentais
 - 4.3.1 Rendas de amortização de termos constantes
 - 4.3.2 Rendas de acumulação de termos constantes
 - 4.4 Rendas antecipadas
 - 4.5 Rendas diferidas
 - 4.6 Rendas fraccionárias

- 4.7 Rendas perpétuas de termos constantes
- 4.8 Rendas incertas: suas especificidades
- 5. Fontes de financiamento de curto prazo
 - 5.1 Desconto de títulos de crédito
 - 5.1.1 Conceito e características das letras
 - 5.1.2 Desconto de letras
 - 5.1.3 Conceito e características das livranças
 - 5.1.4 Desconto de livranças
 - 5.1.5 Quadros de desconto
 - 5.2 Custo efectivo do desconto
 - 5.3 Operações de reforma
 - 5.3.1 Reforma de letras
 - 5.3.2 Reforma de livranças
- 6. Fontes de financiamento de longo prazo
 - 6.1 Empréstimos clássicos
 - 6.1.1 Noção e características dos empréstimos clássicos
 - 6.1.2 Sistemas de amortização de empréstimos (amortização única e reembolsos periódicos)
 - 6.1.3 Construção de quadros de amortização
 - 6.1.4 Confronto entre os sistemas de amortização com reembolsos periódicos
 - 6.2 Empréstimos obrigacionistas
 - 6.2.1 Conceito e características das obrigações
 - 6.2.2 Tipos de obrigações
 - 6.2.3 Processos de amortização dos empréstimos obrigacionistas
 - 6.2.4 Vida média, vida mínima e vida máxima das obrigações
 - 6.2.5 Taxa efectiva de um empréstimo obrigacionista
 - 6.2.6 Vantagem relativa das obrigações

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- QUELHAS, A. P., CORREIA, F., Manual de Matemática Financeira; Editora Almedina – Coimbra.
- LAUREANO, R., LOPES DOS SANTOS, L., Fundamentos de Cálculo Financeiro; Edições Sílabo – Lisboa.
- MATIAS, R., (2004) Cálculo Financeiro – Teoria e Prática, Escolar Editora

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MATIAS, R., SILVA, I., (2008); Cálculo Financeiro - Casos Práticos Resolvidos e Explicados; Escolar Editora.
- CADILHE, M., (1995); Matemática Financeira Aplicada. 4ª ed., Edições Asa.
- MATEUS, A., (2000); Cálculo Financeiro - Casos Práticos. 3ª ed., Edições Sílabo.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DIREITO FISCAL	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Introdução ao Estudo do Direito.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	45	90
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de DIREITO FISCAL deverá ser capaz de:
- Compreender o sistema fiscal angolano, os seus princípios estruturantes, com vista ao desempenho de funções na área da Fiscalidade.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Despesas e Receitas Públicas;
 - 1.2 O papel da fiscalidade no financiamento do Estado.
2. Imposto, Direito Fiscal e Ordenamento Jurídico Tributário
 - 2.1 Os diversos tipos de imposto;
 - 2.2 Taxas;
 - 2.3 Contribuições especiais;
 - 2.4 Parafiscalidade.
3. Fundamentos Constitucionais da Tributação
 - 3.1 Princípio da legalidade em matéria tributária;
 - 3.2 Reserva de Lei;
 - 3.3 Função do orçamento como instrumento de garantia;
 - 3.4 Princípios constitucionais materiais na formulação da Lei Fiscal.
4. Soberania Fiscal e Direito Fiscal Externo
 - 4.1 Formas de soberania fiscal;
 - 4.2 Direito Fiscal Internacional e Convenções para evitar a dupla tributação.
5. Segurança jurídica na relação jurídica tributária, interpretação, integração e aplicação da lei fiscal
 - 5.1 Previsibilidade da norma fiscal;
 - 5.2 Retroactividade da lei fiscal;
 - 5.3 Interpretação;
 - 5.4 Integração;
 - 5.5 Aplicação;
 - 5.6 Norma geral anti-abuso.
6. A relação jurídica tributária
7. Benefícios Fiscais
 - 7.1 Conceito de benefício fiscal;
 - 7.2 Distinção de figuras afins;
 - 7.3 Princípios aplicáveis aos benefícios fiscais;
 - 7.4 Tipos de benefícios fiscais.
8. Parte Especial
 - 8.1 O Sistema Fiscal Angolano;
 - 8.2 Interpretação e cumprimento de normas fiscais;
 - 8.3 Evasão e Fraudes Fiscais;
 - 8.4 Impostos, contribuições e taxas;
 - 8.5 Benefícios e Incentivos fiscais;
 - 8.6 Análise do risco fiscal;
 - 8.7 Paraísos fiscais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- *A Reforma da Administração Fiscal e do Sistema de Justiça Tributária: 3ºs Jornadas Tributárias*, Maio de 2005, Luanda, AFI, 2006.
- CATARINO J. R., GUIMARÃES V. B. (2012). *Lições de Fiscalidade*, Almedina.
- PLURAL EDITORES (2009). *Legislação fiscal*, 1ª Edição.
- *Questões Fiscais e Administrativas: Peças e Pareceres*, Luanda, Editora Nzila, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LARKING, BARRY, *Internacional Tax Glossary*, 4ª Edição, I.B.F.D., 2001.
- BITTKER; LOKKEN (2006), *Fundamentals of International Taxation*.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

3º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: AUDITORIA FINANCEIRA I	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Geral II.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **AUDITORIA FINANCEIRA I** deverá ser capaz de:

- Conhecer o papel do auditor e a indispensabilidade da prova.
- Aplicar as metodologias a seguir para planear o trabalho de qualquer tipo de auditoria, nomeadamente a financeira.

- Aplicar os procedimentos de auditoria, utilizar papeis de trabalho e as técnicas de amostragem que levarão à obtenção da prova e emissão do parecer.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos, objecto e objectivos de auditoria e auditoria financeira
 - 1.1 A ideia de auditoria.
 - 1.2 Conceito de auditoria, garantia de objectividade, objectivo e objecto de auditoria.
2. O papel da auditoria nas organizações
 - 2.1 O seu enquadramento na gestão
 - 2.2 A importância perante os diversos grupos interesse
 - 2.3 A função de auditoria
3. Modalidades de auditoria
4. O auditor financeiro
 - 4.1 Definição e perfil do auditor
 - 4.2 Independência do auditor
 - 4.3 Ética e deontologia profissional
 - 4.4 Organização profissional dos auditores
5. Normas de auditoria financeira
 - 5.1 Conceito de norma e a vantagem de normalização
 - 5.2 Normas de auditoria e outras relacionadas com objecto auditoria
 - 5.3 Aplicação da normalização no desenvolvimento de um trabalho de auditoria
 - 5.4 A importância das normas contabilísticas numa auditoria financeira
6. Técnicas de amostragem em auditoria
 - 6.1 Conceitos de universo ou população, amostra e amostragem.
 - 6.2 Amostragem não estatística.
 - 6.3 Amostragem estatística.
 - 6.4 O risco e o erro na amostragem.
 - 6.5 Exercícios de aplicação prática
7. O controlo interno
 - 7.1 Conceito, objectivos e tipos de controlo interno
 - 7.2 A importância do sistema de controlo interno para o trabalho de auditoria
 - 7.3 Limitações de controlo interno
 - 7.4 A identificação e análise do sistema de controlo interno
 - 7.5 Procedimentos específicos do controlo interno

7.6	Erros, fraudes e irregularidades
7.7	Questões práticas do controlo interno
8.	O desenvolvimento do trabalho de auditoria financeira - processo e função
8.1	A prova em auditoria: conceito, modalidades e utilidade
8.2	Os papeis de trabalho: conceito, modalidades e utilidade
8.3	Fases do trabalho de auditoria
8.4	Períodos de auditoria
8.5	O controlo de qualidade de auditoria
9.	Relatórios do auditor financeiro

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, B., (2014); Manual de Auditoria Financeira – uma análise integrada baseada no risco; Escolar Editora.
- COSTA, Carlos Baptista (2010). *Auditoria Financeira - Teoria e Prática* (9ª edição). Rei dos Livros
- COSTA, C. B. E ALVES, G. C. (2007). *Casos Práticos de Auditoria Financeira*, 4.ª Edição, Rei do Livros, 2007;
- IFAC; (2009); Normas Internacionais de Auditoria - ISA's do IFAC 2009 Handbook of International Standards on Auditing and Quality Control;
- Manual de Auditoria; Tribunal de Contas de Angola
- Normas Internacionais para a prática profissional dos auditores internos; IIA, 2013.
- TABORDA, D. M. G., *Auditoria – Revisão Legal das Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas*, Sílabo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENS, A., ELDER, R., BEASLEY, M., (2013), Auditing and assurance services: an integrated approach; 15th, Prentice Hall.
- CARMICHEL, DOUGLAS, WILLINGHAM, JOHN E A. SCHALLER, CAROL. (1996). Auditing Concepts and Methods, MacGraw Hill, 6.ª Edição.
- GUY, D., CARMICHEL, DOUGLAS, WINTTINGTON, RAY. (2001), Auditing Sampling - An Introduction, John Wiley & Sons Inc, 5.ª Edição.
- RITTENBERG, L., JOHNSTONE, K. GRAMLING, A., (2011); Auditing: A Business Risk Approach; Thomesone learning.
- VALDERRAMA, J., 2008, Teoria e prática de la auditoria I, Ediciones Pirâmide.
- VALDERRAMA, J., 2008, Teoria e prática de la auditoria II, Ediciones Pirâmide
- WHITTINGTON, O., PANY, K., (2012); Principles of Auditing & Other Assurance Services; 18nd, McGrawHill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO PATRIMONIAL PÚBLICA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO PATRIMONIAL PÚBLICA deverá ser capaz de: - Aplicar os procedimentos no âmbito da gestão e administração dos domínios público e privado do património do Estado, quer no que se refere à questão legislativa quer em termos patrimoniais, nomeadamente a questão do Cadastro e Inventário dos Bens do Estado, nos termos da legislação em vigor - Compreender o posicionamento da gestão do património; - Conhecer os fins, formas e meios de gestão e administração dos domínios público e privado do património do Estado; - Aplicar a metodologia de Cadastro e inventário dos bens do Estado, nos termos da legislação em vigor.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. O que é património. A evolução do conceito
2. Funções da Gestão Patrimonial
3. A gestão do Património: modelos e práticas
4. O critério da Dominialidade
 - 4.1 O Domínio Público e a Legislação em vigor
 - 4.2 Domínio Público e Domínio Privado
 - 4.3 Identificação do Património Público
5. A Gestão do Domínio Público
6. A Aquisição, Modificação e Extinção do Estatuto da Dominialidade
 - 6.1 A Aquisição do Estatuto da Dominialidade
 - 6.2 A Modificação do Estatuto da Dominialidade
 - 6.3 Extinção do Estatuto da Dominialidade
7. O Inventário Geral do Património do Estado e a Conta Geral do Estado
8. O Balanço
9. O Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
 - 9.1 Enquadramento
 - 9.2 Caracterização
 - 9.3 Orgânica

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CARVALHO, J.B.C., ALVES, J. M. A.. (2006). Cadastro do Inventário dos Bens do Estado, Publisher Team, Lisboa.
- FRADE, C. M. (2003), Gestão das organizações públicas e controlo do imobilizado, Áreas Editora, Lisboa;
- FRANCO, A. L. de SOUSA. (1992), Finanças Públicas e Direito Financeiro, Vol. II, 4ª Ed., Almedina, Coimbra;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MONIZ, A. R. (2006), O Domínio Público, Critério e o Regime Jurídico da Dominialidade, Almedina.
- BABELON J. P., CHASTEL A. (1994). La notion de patrimoine, Paris, Éditions Liane Levi.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DO CONHECIMENTO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
30	30							60
								120

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DO CONHECIMENTO deverá ser capaz de: - Reconhecer a importância da Gestão Estratégica dos Recursos Humanos no contexto empresarial actual. - Compreender os conceitos, teorias e técnicas fundamentais no âmbito dos Recursos Humanos. - Reconhecer a importância das pessoas como factor crítico para o sucesso empresarial. Neste sentido, saber compreendê-las, mobilizá-las e criar condições para o desenvolvimento do potencial humano, pois são competências chave no âmbito da gestão.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Gestão Estratégica de Recursos Humanos
 - 1.1 A importância da Gestão Estratégica de Recursos Humanos;
 - 1.2 Tipos de mudança organizacional;
 - 1.3 Conceito de Estratégia;
 - 1.4 Etapas da gestão estratégica;
 - 1.5 Análise estratégica;
 - 1.6 Planeamento estratégico;
 - 1.7 Estratégias organizacionais;
 - 1.8 Definição de objectivos globais;
 - 1.9 Planos operacionais;
 - 1.10 Vigilância estratégica;
 - 1.11 Plano estratégico.
2. Cultura e Clima Organizacionais
 - 2.1 Cultura organizacional
 - 2.2 Clima organizacional;
 - 2.3 Clima e cultura organizacionais.
3. Estruturação, Análise e Qualificação de Funções
 - 3.1 Estruturação de funções;
 - 3.2 Descrição, análise e qualificação de funções.
4. Selecção e Socialização
 - 4.1 Recrutamento e selecção nas organizações;
 - 4.2 Socialização das organizações.
5. Avaliação do Desempenho
 - 5.1 Avaliação do desempenho – Perspectivas;
 - 5.2 Objectivos e benefícios da avaliação do desempenho;
 - 5.3 Fontes e método de avaliação do desempenho
 - 5.4 Qualidades de um sistema de avaliação e avaliação dos sistemas de avaliação.
6. Gestão de Carreiras
 - 6.1 A importância da gestão de carreiras;
 - 6.2 A evolução da noção de carreira;
 - 6.3 Gestão de carreiras: vantagens, pressupostos e dificuldades.
7. Os Sistemas de Recompensa
 - 7.1 Os Sistemas de Recompensa – caracterização;
 - 7.2 Os objectivos de um sistema de recompensa;
 - 7.3 Componentes de um sistema de recompensa;
 - 7.4 A determinação do valor de uma função;
 - 7.5 As metodologias de avaliação de funções;
 - 7.6 A construção de uma grelha salarial;
 - 7.7 A Política de Remuneração;
 - 7.8 A auditoria periódica ao sistema de recompensa;
 - 7.9 O papel das chefias directas na gestão do sistema de recompensa.

8. A Formação Enquanto Agente de Mudança

- 8.1 Tendências actuais da formação;
- 8.2 A aprendizagem ao longo da vida;
- 8.3 Planeamento e execução de acções de formação;
- 8.4 Evolução da formação.

9. Balanço Social e Planeamento de Pessoal

- 9.1 O balanço Social;
- 9.2 Planeamento de pessoal.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BILHIM, J. A. (2007), *Gestão Estratégica de Recursos Humanos*, 3.ª Ed., Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.
- CARVALHO J. E (1990). *O Balanço Social da Empresa: Uma abordagem Sistémica*, Minerva, Lisboa.
- CEITIL, M. (2006). *Gestão de Recursos Humanos para o Sec. XXI*, Edições Sílabo, Lisboa.
- CHIAVENATO I. (1990). *Recursos Humanos*, Ed. Atlas, S. Paulo.
- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- P.J.D. DRENTH, *Personnel Appraisal*, in Drenth, P.J.D. e tal. (Eds).
- DUNNETTE M.D., L.M. HOUGHTON (1992). *Handbook of Industrial and Organizational Psychology*, 2nd Ed., Consulting Psychologists Press, Palo Alto.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MERCADOS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de MERCADOS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS deverá ser capaz de: - Entender as principais funções do sistema financeiro; - Entender a importância para a vida das Empresas dos mercados financeiros enquanto fonte de financiamento e de diversificação do risco; - Encontrar a estratégia adequada para gerir um determinado risco empresarial; - Aplicar o Modelo de Avaliação dos Activos Financeiros na gestão de carreiras.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução

- 1.1 O mercado de capitais e a Empresa;
- 1.2 O papel do sistema financeiro e dos mercados financeiros;
- 1.3 O sistema financeiro;
- 1.4 Os mercados financeiros.

2. Mercados financeiros

- 2.1 Acções;
- 2.2 Obrigações;
- 2.3 Taxas de câmbio;
- 2.4 Futuros;
- 2.5 Opções;
- 2.6 Produtos negociados nos mercados interbancários;
- 2.7 Swaps;
- 2.8 Forward rate agreements (FRA's);
- 2.9 Contratos a prazo (Forwards);

3. Valor, retorno e risco

- 3.1 Definição de risco:
 - 3.1.1 Risco total;
 - 3.1.2 Risco de mercado.
- 3.2 Análise do risco:
 - 3.2.1 Desvio padrão e variância;
 - 3.2.2 Coeficiente de variação.
- 3.3 O valor temporal de um fluxo financeiro.

4. Teoria dos mercados de capitais

- 4.1 Risco sistemático e não sistemático;
- 4.2 Carteiras eficientes e carteiras óptimas;
- 4.3 O modelo de avaliação de activos financeiros:
 - 4.3.1 Pressupostos;
 - 4.3.2 A recta de mercado de capitais;
 - 4.3.3 A recta de mercado do activo;
 - 4.3.4 O parâmetro do risco beta;
 - 4.3.5 Testes empíricos ao modelo de avaliação de activos financeiros.
- 4.4 O modelo de avaliação por arbitragem.

5. Avaliação de acções

- 5.1 Avaliação de acções vs avaliação da empresa;
- 5.2 A problemática dos resultados vs fluxos financeiros;
- 5.3 Os métodos de actualização de fluxos financeiros;
- 5.4 Os métodos de actualização de dividendos:
 - 5.4.1 O modelo de Gordon-Shapiro;
 - 5.4.2 O modelo H.
- 5.5 Outros métodos de avaliação;

6. Avaliação das obrigações

6.1 Risco de crédito;

6.2 Taxas de juro;

6.2.1 Determinantes das taxas de juro;

6.2.2 Estrutura temporal das taxas de juro.

6.3 Duração e imunização.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MOTA, A. S. GOMES; TOMÉ, J. H. CORREIA. *Mercado de títulos – uma abordagem integrada*. 3ª Edição, Texto Editora, Lisboa
- PIRES, C. (2011). *Mercados Investimentos Financeiros* - 3ª edição. Escolar Editora
- ROSS, S., WESTERFIELD, R., JORDAN, B. (2006). *Corporate Finance Fundamentals*. McGraw-Hill

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BREALEY, R., MYERS, S.(2000). *Princípios de Finanças Empresariais*. McGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO POR OBJECTIVOS	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO POR OBJECTIVOS deverá ser capaz de: - Deter uma visão integrada e de topo da gestão de Empresas e de outras Organizações; - Formular estratégias competitivas; - Dominar tecnicamente a formulação dos diversos tipos de objetivos; - Implementar modelos de gestão por objetivos em Empresas e outras Organizações; - Utilizar instrumentos de seguimento de desempenhos individuais e de equipas; - Usar modelos de avaliação de resultados aos diversos níveis da Gestão; - Recompensar desempenhos, conhecendo e usando modernos sistemas de incentivos por resultados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Gestão Estratégica
 - 1.1. O Conceito de Estratégia
 - 1.1.1. A cadeia de valor
 - 1.1.2. Competitividade
 - 1.2. Planeamento Estratégico
 - 1.2.1. Visão e Missão: definição e requisitos
 - 1.2.2. Objectivos e variáveis-chave de acção
 - 1.2.3. Estratégias Organizacionais
 - 1.2.4. Cultura Organizacional
 - 1.2.5. Análise SWOT
 - 1.2.6. Análise de concorrência – Modelo de Porter
 - 1.2.7. Análise de carteira de negócios – Matriz BCG
 - 1.2.8. Análise de posicionamento – Matriz McKinsey
 - 1.2.9. Benckmarking
 - 1.2.10. Factores críticos de sucesso
 - 1.2.11. Business Plan
2. Ferramentas de apoio à Gestão Operacional
 - 2.1. Gestão por Objectivos
 - 2.2. *Key Performance Indicators*
3. O Planeamento Estratégico e a Gestão por Objectivos
 - 3.1. Os objectivos da Gestão por Objectivos
 - 3.2. Os benefícios da Gestão por Objectivos
 - 3.3. O *empowerment* e a responsabilização
 - 3.4. As limitações da Gestão por Objectivos
 - 3.5. A avaliação de desempenho
 - 3.6. Sistema de remunerações e recompensas
 - 3.7. Implementação de um Modelo de Gestão por Objectivos

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- DRUCKER, P. (2009). *Management challenges for the 21st century*. Harper Collins
- TEIXEIRA, S. (2005). *Gestão das Organizações*. McGraw Hill
- ABRAHAM, S. C. (2012). *Strategic Planning: A Practical Guide for Competitive Success*. 2nd ed. Emerald Group Publishing Limited

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRANT, R. M. (2009). *Contemporary Strategy Analysis*. 7th Ed. Wiley
- TAVARES VOLADORES, M. M. (2004). *Estratégia e Gestão por Objectivos*, Editora Universidade Lusíada
- CEITIL, M. (2004). *Sociedade, Gestão e Competências*. Editor Manuel Robalo

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TRIBUTAÇÃO DO RENDIMENTO INDIVIDUAL E DO PATRIMÓNIO	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
30	30							60
								120

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TRIBUTAÇÃO DO RENDIMENTO INDIVIDUAL E DO PATRIMÓNIO deverá ser capaz de: - Entender e aplicar os conceitos inerentes à tributação directa do rendimento através do estudo analítico do IRT (Imposto sobre o Rendimento do Trabalho), que é complementado com o estudo da tributação do património o IPU (IMPOSTO PREDIAL URBANO) e o SISA. - Aplicar os conceitos jurídico-tributários estruturais e estruturantes da tributação do rendimento.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 O Sistema fiscal Angolano
 - 1.2 Rendimento e património
2. O IRT (Imposto sobre o Rendimento do Trabalho)
 - 2.1 Generalidades
 - 2.2 Incidência e determinação do rendimento colectável
 - 2.3 Concretização do rendimento tributável: fase analítica, os diferentes grupos de tributação
 - 2.4 Concretização do rendimento tributável: fase sintética
 - 2.5 Liquidação
 - 2.6 Cobrança e pagamento
 - 2.7 Obrigações acessórias
 - 2.8 Tributação do Património
3. Tributação do Património
 - 3.1 O IPU (IMPOSTO PREDIAL URBANO)
 - 3.1.1 Incidência
 - 3.1.2 Lançamento
 - 3.1.3 Liquidação
 - 3.1.4 Cobrança e pagamento
 - 3.1.5 Garantias do Contribuinte
 - 3.2 SISA
 - 3.2.1 Incidência
 - 3.2.2 Lançamento
 - 3.2.3 Liquidação
 - 3.2.4 Cobrança e pagamento
 - 3.2.5 Garantias do Contribuinte

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- FERREIRA, R., ALMEIDA M., AFONSO, A., (2015). Legislação Fiscal Angolana - Volume I. Grupo Editorial Vida Económica.
- PricewaterhouseCoopers/AG; (2015); Colectânea de Legislação Fiscal e Aduaneira 2015 – Angola; Texto Editores.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

3º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: AUDITORIA FINANCEIRA II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidade Curriculare de Auditoria Financeira I.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **AUDITORIA FINANCEIRA II** deverá ser capaz de:

- Realizar trabalho de campo afecto a uma auditoria;
- Compreender uma demonstração financeira e os seus fundamentos;
- Estar familiarizado com as metodologias e procedimentos práticos relacionados com as auditorias.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Conceito e necessidade de auditoria
 - 1.2 Limitações de uma auditoria.
2. Auditoria às demonstrações financeiras
 - 2.1 A auditoria em Angola
 - 2.2 A função de revisor oficial de contas
 - 2.3 Obtenção e qualificação de revisor oficial de contas
 - 2.4 Ética e deontologia do revisor oficial de contas
 - 2.5 Controlo de qualidade
 - 2.6 Normativos de auditoria
3. Compromisso e planeamento de uma auditoria
4. Prova em auditoria
5. Auditoria ao balanço e à demonstração de resultados
 - 5.1 Meios Líquidos Financeiros
 - 5.2 Ciclo das compras de bens e serviços, pessoal e dívidas a pagar
 - 5.3 Inventários
 - 5.4 Ciclo das vendas, prestações de serviços e dívidas a receber
 - 5.5 Investimentos não financeiros
 - 5.6 Investimentos financeiros
 - 5.7 Gastos com pessoal
 - 5.8 Capital próprio
6. Completar uma auditoria
7. Relatórios e pareceres de auditoria

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, B., (2014); Manual de Auditoria Financeira – uma análise integrada baseada no risco; Escolar Editora.
- COSTA, Carlos Baptista (2010). *Auditoria Financeira - Teoria e Prática* (9ª edição). Rei dos Livros
- COSTA, C. B. E ALVES, G. C. (2007). *Casos Práticos de Auditoria Financeira*, 4.ª Edição, Rei do Livros, 2007;
- IFAC; (2009); Normas Internacionais de Auditoria - ISA's do IFAC 2009 Handbook of International Standards on Auditing and Quality Control;
- Manual de Auditoria; Tribunal de Contas de Angola
- Normas Internacionais para a prática profissional dos auditores internos; IIA, 2013.
- TABORDA, D. M. G., *Auditoria – Revisão Legal das Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas*, Sílabo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENS, A., ELDER, R., BEASLEY, M., (2013), Auditing and assurance services: an integrated approach; 15th, Prentice Hall.
- CARMICHEL, DOUGLAS, WILLINGHAM, JOHN E A. SCHALLER, CAROL. (1996). Auditing Concepts and Methods, MacGraw Hill, 6.ª Edição.
- GUY, D., CARMICHEL, DOUGLAS, WINTTINGTON, RAY. (2001), Auditing Sampling - An Introduction, John Wiley & Sons Inc, 5.ª Edição.
- RITTENBERG, L., JOHNSTONE, K. GRAMLING, A., (2011); Auditing: A Business Risk Approach; Thomesone learning.
- VALDERRAMA, J., 2008, Teoria e prática de la auditoria I, Ediciones Pirâmide.
- VALDERRAMA, J., 2008, Teoria e prática de la auditoria II, Ediciones Pirâmide
- WHITTINGTON, O., PANY, K., (2012); Principles of Auditing & Other Assurance Services; 18nd, McGrawHill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: SISTEMAS DE CONTROLO DE GESTÃO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de SISTEMAS DE CONTROLO DE GESTÃO deverá ser capaz de: - Enquadrar o Planeamento e o Controlo no subsistema de Gestão. - Compreender a necessidade de um adequado sistema de acompanhamento financeiro das actividades dos gestores. - Reconhecer a importância da informação para o processo de tomada de decisão, desenvolvendo e aplicando a análise CVR “Custo – Volume – Resultado”, os conceitos de custos e proveitos relevantes e o método de contribuição neste contexto.

- Compreender os princípios de um sistema de avaliação de desempenho e utilizar os instrumentos de orientação do comportamento, nomeadamente a noção de centros de responsabilidade, preços de transferência interna e medidas de desempenho;
- Compreender a importância da implementação dos instrumentos do controlo de gestão, principalmente do processo de planeamento, orçamentação e controlo orçamental;
- Implementar uma metodologia de apuramento das causas dos desvios orçamentais.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. As Ideias Chave do Controlo de Gestão
 - 1.1 Natureza, justificação e enquadramento dos Sistemas de Controlo de Gestão
 - 1.2 As definições de Controlo de Gestão
 - 1.3 Fases de evolução dos sistemas de controlo de gestão
2. Informação Financeira para a Gestão
 - 2.1 Requisitos da Contabilidade para Planeamento e Tomada de Decisão.
 - 2.1.1 Análise do "Custo-Volume-Resultado" - C.V.R.
 - 2.1.2 Tomada de decisão - A abordagem dos custos relevantes. Restrição de recursos
 - 2.1.3 Teoria das limitações - Gestão dos estrangulamentos
 - 2.2 Os sistemas de segmentação do valor financeiro
 - 2.2.1 Apuramento de resultados: da lógica da absorção à lógica da contribuição
 - 2.2.2 A importância da Margem de Contribuição Residual
 - 2.2.3 Custeio Baseado nas Actividades (CBA)
3. Responsabilização pelos Resultados – Aspectos Comportamentais do Controlo de Gestão
 - 3.1 Estrutura organizacional em centros de responsabilidade
 - 3.2 Critérios de avaliação do desempenho.
 - 3.3 Preços de transferência interna.
4. A Estratégia e o Controlo de Gestão – O Processo de Controlo de Gestão
 - 4.1 Do Planeamento estratégico ao planeamento operacional;
 - 4.2 O Processo de Orçamentação
 - 4.3 O Controlo Orçamental e a importância do Benchmarking.
 - 4.4 Metodologia de apuramento dos desvios orçamentais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- JORDAN, H., NEVES, J. C., RODRIGUES, J. A. O Controlo de Gestão ao Serviço da Estratégia e dos Gestores.
- ANTHONY, R.N. (2001); Management Control Systems, 10ª Ed. Homewood, Ill.: McGraw-Hill.
- REIS, H., RODRIGUES, J. (2014), Controlo de Gestão – Ao Encontro da Eficiência, Escolar Editora, 2ª Ed

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAIADO, António Pires (1997), Contabilidade de Gestão, Vislis Editores.
- MARGERIN, Jacques (1991), Gestão Orçamental, Ed Prima
- FERREIRA, D. *et al*, (2014), Contabilidade de Gestão - Estratégia de Custos e de Resultados, Rei dos Livros, Lisboa

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Engenharia de Software e Sistemas de Informação	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO deverá ser capaz de: - Entender os conceitos fundamentais da problemática dos Sistemas de Informação nas Organizações; - Adquirir uma visão global dos instrumentos e ferramentas que hoje suportam o funcionamento das organizações e das empresas; - Perceber a importância dos sistemas de informação para a competitividade e sucesso das empresas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos Base de Sistemas de Informação
 - 1.1 Dados; Informação; Conhecimento; Sistema
 - 1.2 Sistema de Informação
 - 1.3 Tecnologias de Informação
2. Evolução da função informática nas organizações
 - 2.1 Conceito de informática
 - 2.2 Evolução histórica e tecnológica dos meios informáticos
 - 2.3 Evolução histórica da função informática na empresa
3. Os Sistemas de Informação e a competitividade
 - 3.1 O conceito e a importância da competitividade
 - 3.2 Paradoxos e axiomas
 - 3.3 As tecnologias de informação como factor de competitividade das empresas
4. Sistemas e Tecnologias de Suporte aplicados à gestão das organizações
 - 4.1 Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (ERP - Enterprise Resource Planning)
 - 4.2 Sistemas de Apoio ao Gestor (EIS - Executive Information Systems)
 - 4.3 Sistemas de Gestão de Relações com Clientes (CRM - Customer Relationship Management)
 - 4.4 Sistemas de Gestão de Cadeias de Fornecimento (SCM - Supply Chain Management)
 - 4.5 Sistemas de Gestão de Processos (BPM - Business Process Management)
 - 4.6 Sistemas de Apoio à Decisão (DSS - Decision Support Systems)
 - 4.7 Inteligência Competitiva (Business Intelligence)
 - 4.8 Sistemas de Gestão de Conteúdos (ECM - Enterprise Content Management)
 - 4.9 Sistemas de Gestão Documental (IDM - Integrated Document Management)
5. Os Sistemas de Informação em Sectores Económicos essenciais
 - 5.1 No Comércio
 - 5.2 Na Banca
 - 5.3 Na Administração Pública: as tendências do e-government
6. A informatização da empresa e a gestão da informática
 - 6.1 Hardware e Software: a ordem das escolhas
 - 6.2 Software: desenvolvimento ou aquisição
 - 6.3 As TIC e a problemática dos custos

7. A Internet: tendências e interesse para as empresas
 - 7.1 As estratégias das empresas na Internet
 - 7.2 As novas formas de organização decorrentes da Sociedade da Informação
 - 7.3 O Comércio electrónico
 - 7.4 A importância das redes sociais
8. A ética e a informática:
 - 8.1 Protecção Jurídica de Dados Pessoais
 - 8.2 Protecção Jurídica do Software
 - 8.3 Comércio Electrónico
 - 8.4 Protecção Jurídica de Base de Dados
 - 8.5 Criminalidade Informática

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARAL, L., VARAJÃO, J., Planeamento de Sistemas de Informação, FCA Editora
- REIS, C., Planeamento Estratégico de Sistemas de Informação, Editorial Presença
- FIRMINO, S., ALVES, J.A., (2001) ERP e CRM Da empresa à e-empresa - soluções de informação reais para empresas globais; Edições Centro Atlântico
- LAUDON, Keneth C., LAUDON, Jane P., Management Information Systems – Organization and Technology. Macmillan Publishing Company
- RASCÃO, J., Sistemas de Informação para as Organizações. Edições Sílabo
- BACH, S. O., (2001). A Gestão dos Sistemas de Informação. Edições Centro Atlântico, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ZORRINHO, C. Gestão da Informação. Editorial Presença
- SOUSA, S. Recursos Humanos & Tecnologias de Informação. FCA
- DANIELS, N. Caroline, Estratégias Empresariais e Tecnologias de Informação. Caminho Editora
- OLIVEIRA, W., CRM e e-business – Edições Centro Atlântico

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTRATAÇÃO PÚBLICA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTRATAÇÃO PÚBLICA deverá ser capaz de: - Compreender integralmente os fundamentos da Contratação Pública e o seu papel no Estado e na Sociedade; - Dominar dos atores do ecossistema de Contratação Pública; - Compreender transversalmente os regimes legais aplicáveis à Contratação Pública; - Analisar diametralmente os aspetos aplicáveis à prática da Contratação Pública: deteção da necessidade, gestão financeira, regime contraordenacional e sancionatório aplicável; - Entender as necessidades de <i>report</i> de informação no domínio da Contratação Pública;

- Conhecer as ferramentas tecnológicas associadas à Contratação Pública e ao *eGovernment* neste domínio;
- Acompanhar as inovações nesta área e entender o futuro da Contratação Pública.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Contratação Pública, Estado e Sociedade
 - 1.1. A função da Contratação Pública na economia nacional
 - 1.2. O papel do Estado
 - 1.3. A intervenção da Sociedade
2. Organização do ecossistema nacional de Contratação Pública
 - 2.1. Atores e seu papel no ecossistema
 - 2.2. Reguladores e seu papel no ecossistema
3. Enquadramento legal da Contratação Pública e relações conexas
 - 3.1. Diretivas Internacionais
 - 3.2. O Código dos Contratos Públicos
 - 3.3. A Lei da Contratação Pública Angolana – Lei n.º 9/16, de 16 de Junho
4. Âmbitos de aplicação do Código dos Contratos Públicos
 - 4.1. Conceitos e Noções
 - 4.2. Tipologia de entidades adjudicantes
 - 4.3. Setor especial
 - 4.4. “Outsourcing” e “insourcing” na Administração Pública
 - 4.5. As parcerias público-privadas
5. Prática da Contratação Pública e de Formação e Condução de Contratos Públicos
 - 5.1. Enquadramento organizacional
 - 5.2. Procedimentos financeiros – Compromissos e Pagamentos em Atraso
 - 5.3. Escolha do tipo de procedimento
 - 5.4. O Acordo-Quadro
 - 5.5. Critérios de publicidade nacional e internacional
 - 5.6. Critérios de adjudicação
 - 5.7. Acompanhamento do procedimento
 - 5.8. Instrumentos procedimentais especiais
 - 5.9. Modelo de avaliação/qualificação/seleção de propostas
 - 5.10. Audiência de interessados
 - 5.11. Adjudicação
 - 5.12. Boas Práticas
 - 5.13. O Regime da Caução
 - 5.14. O Regime da Habilitação
 - 5.15. O Contrato
 - 5.16. Trabalhos a mais e trabalhos a menos
 - 5.17. O regime das Empreitadas
6. Regime contraordenacional e sancionatório
 - 6.1. Quadro de infrações atinentes à Entidade Adjudicante
 - 6.2. Quadro de infrações atinentes ao Operador Económico
 - 6.3. Fiscalização

7. *Report*, avaliação e monitorização de Contratos Públicos
 - 7.1. Tipos de *report* de informação
 - 7.2. Responsabilidades globais de *report*
 - 7.3. Entidades de *report*
8. Ética e relacionamento na Gestão da Contratação Pública
 - 8.1. Relacionamento e deontologia
 - 8.2. Relações e comunicação
 - 8.3. Plano de Prevenção de Riscos de corrupção e infrações conexas
 - 8.4. Publicidade voluntária
9. *Public eProcurement*
 - 9.1. Plataformas Eletrónicas de condução de procedimentos
 - 9.2. Faturação eletrónica
 - 9.3. Catálogo eletrónico
10. Inovação Da e Na Contratação Pública
 - 10.1. Inovar em Contratação Pública
 - 10.2. Inovar a Compra Pública
11. O futuro da Contratação Pública

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Lei n.º 9/16, de 16 de Junho – Lei dos Contratos Públicos de Angola. Imprensa Nacional de Angola
- SILVA, J. A. (2013). *Código dos Contratos Públicos*, 4ª Edição. Almedina.
- GONÇALVES, P. C. (2016). *Direito dos Contratos Públicos*. Almedina.
- OLIVEIRA, R. E., OLIVEIRA, M. E. (2016). *Concursos e outros Procedimentos de Contratação Pública*. Almedina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APOLINÁRIO, Marisa (2015). *O Estado Regulador: o novo papel do Estado*. Almedina. ISBN 9789724059570.
- RODRIGUES, N. C. (2015). *A Contratação Pública como Instrumento de Política Económica*. Almedina.
- ESTORNINHO, M. J. (2013). *Curso de Direito dos Contratos Públicos - Por Uma Contratação Pública Sustentável*. Almedina.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DIREITO DO TRABALHO E DAS RELAÇÕES LABORAIS	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Introdução ao Direito.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de DIREITO DO TRABALHO E DAS RELAÇÕES LABORAIS deverá ser capaz de: - Reconhecer que existem instrumentos que, pela Lei, e pela regulamentação colectiva de trabalho, estão colocados à disposição dos que serão chamados à gestão de recursos humanos nas Organizações. - Deter conhecimentos que no futuro o alertem para situações do mundo das relações laborais, que o acompanhará ao longo da vida, quer como gestor, quer como trabalhador subordinado bem como a atenção para o imperativo do tratamento lícito das situações

com incidência Juslaboral, ainda que tal consista na sensibilização para o recurso à assistência de juristas especialista.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Fontes de Direito de Trabalho
 - 1.1 Constituição, Leis e Decretos-Lei;
 - 1.2 Regulamentação colectiva, contrato individual de trabalho e usos da profissão e da empresa.
2. Caracterização da situação jurídica laboral
 - 2.1 Contrato de trabalho e contrato de prestação de serviços;
 - 2.2 A subordinação jurídica e o método indiciário.
3. Formação da situação jurídica laboral individual
 - 3.1 Os sujeitos – Trabalhador e empregador;
 - 3.2 Forma e formalidades;
 - 3.3 Período experimental;
 - 3.4 Contratação a termo.
4. Conteúdo da situação jurídica laboral individual
 - 4.1 Direitos e deveres de trabalhadores e de empregadores (em geral);
 - 4.2 Objecto do contrato de trabalho (categoria e função);
5. Duração e organização do tempo de trabalho.
 - 5.1 Noções de período normal de trabalho, horário de trabalho e tempo de trabalho;
 - 5.2 Duração do trabalho e organização dos períodos de trabalho com adaptabilidade;
 - 5.3 Isenção de horário de trabalho;
 - 5.4 Intervalos de descanso, descanso diário e descanso semanal;
 - 5.5 Trabalho a tempo parcial;
 - 5.6 Trabalho suplementar;
 - 5.7 Trabalho nocturno.
6. Regime de férias feriados e faltas
7. Regime da retribuição do trabalho
8. Regime da cessação do contrato de trabalho.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL (1998). *Colectânea de Legislação do Trabalho: 1991 a 1997*, Vol. 3, Luanda.
- Lei Geral do Trabalho. Plural Editores, 2012
- TELES DE MENEZES LEITÃO (2013). *Direito do Trabalho de Angola*, 2ª ed. Plural Editores, Luanda

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE BANCÁRIA E SEGURADORA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidade Curricular de Contabilidade Geral II

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE BANCÁRIA E SEGURADORA deverá ser capaz de: - Conhecer o quadro geral (legal e económico) em que operam as instituições financeiras e seguradoras; - Deter uma visão integrada da especificidade do negócio destas instituições e implicações a nível dos principais processos contabilísticos e riscos de auditoria associados; - Conseguir avaliar questões específicas associadas à contabilidade enquanto instrumento de informação e gestão e ao desenvolvimento do trabalho de auditoria deste tipo de instituições

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Contabilidade Bancária

- 1.1 A atividade financeira
- 1.2 A normalização contabilística na atividade financeira
- 1.3 Operações bancárias e sua escrituração
 - 1.3.1 Operações de tesouraria e depósitos dos clientes
 - 1.3.2 Abertura de crédito e crédito e juros vencidos
 - 1.3.3 Impostos na atividade bancária
 - 1.3.4 Especialização dos exercícios
 - 1.3.5 Provisões e imparidades
 - 1.3.6 Operações em moeda estrangeira
- 1.4 Apuramento de resultados;
- 1.5 Balanço e demonstração de resultados

2. Contabilidade Seguradora

- 2.1 A atividade seguradora;
- 2.2 A normalização contabilística na atividade seguradora;
- 2.3 As operações correntes;
- 2.4 As provisões técnicas e não técnicas ou contabilísticas;
- 2.5 Os investimentos;
- 2.6 As operações não correntes;
- 2.7 Apuramento de resultados;
- 2.8 Balanço e demonstração de resultados

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALVES, L. e TAVARES, Inês (1998); Finanças Bancárias – Análise Financeira de Bancos; ISGB, Lisboa.
- VENTURA, José Carvalho e CURADO, Américo Rego (1998); Contabilidade Bancária; IFB; Lisboa.
- CRUZ, M. (2006). Fundamentos do Processo de Decisão Estratégica na Indústria Seguradora. Colibri e IPL, Lisboa.
- MARTINEZ, Pedro (1961). Teoria e prática dos Seguros. 2ª edição;
- SANTOS, José Gonçalves (2004). Contabilidade de Seguros. Quid Júris; Lisboa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS'S 2010/11/12/13/14) – Edição do IASB (IFRS Foundation);
- PEREIRA DA SILVA, Carlos (2002). Da Economia e da Gestão nas Empresas de Seguros. Vida económica.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

4º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Gestão Financeira em Gestão, Logística e Transportes e Análise Económica e Financeira em Gestão e Contabilidade

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	85	160
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTOS** deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de projecto de investimento;
- Saber classificar os vários tipos de projecto de investimento;
- Compreender o âmbito, importância, classificação e fases de um Projecto de Investimento;
- Estabelecer o enquadramento conceptual dos projectos de investimento, no seu respectivo quadro organizacional e institucional;
- Dominar os elementos conceptuais, os critérios distintivos e os indicadores da avaliação económica e financeira de investimentos, na óptica empresarial;
- Identificar os documentos base para a elaboração da análise financeira de um projecto de investimento;
- Elaborar um dossier de estudo de um projecto de investimento;
- Efectuar a Análise de Viabilidade Económica do Projecto de Investimento, por diferentes ópticas;
- Compreender, relacionar e efectuar o diagnóstico económico-financeiro do Projecto de Investimento, e do seu impacto nas Demonstrações Financeiras Previsionais;
- Seleccionar projectos de investimento sujeitos a condições específicas (mutuamente exclusivos, não convencionais e de substituição).

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Elaboração e Análise de Projectos de Investimento:
 - 1.1 Conceito de projecto de investimento;
 - 1.2 Tipologias de investimento;
 - 1.3 As principais etapas de realização de um projecto de investimento;
 - 1.4 Os estudos preliminares de um projeto – mercado, técnicos e jurídicos;
 - 1.5 O conceito e metodologia de cálculo de cash-flow e o significado do cálculo do valor actual;
 - 1.6 O princípio do valor temporal do dinheiro e a taxa de atualização;
 - 1.7 A decisão do investimento e o risco-avaliação.
2. O Estudo económico e Financeiro:
 - 2.1 Análise Financeira do Projecto de Investimento;
 - 2.2 Plano de Investimentos;
 - 2.3 Plano de Exploração;
 - 2.4 Plano de Financiamento.
3. Critérios de Rendibilidade e Métodos de Avaliação de Projectos (Óptica Empresarial):
 - 3.1 Avaliação económica e indicadores associados:
 - VAL – Valor Actual Líquido;
 - TIR – Taxa Interna de Rendibilidade;
 - PRI – Período de Recuperação do Investimento ou *payback*;
 - IRP – Índice de Rendibilidade do Projecto;

3.2	Avaliação financeira e global: VA – Valor Actual das Fontes de Financiamento; VALA – Valor Actual Líquido Ajustado.
3.3	Avaliação a preços correntes e a preços constantes.
4.	As Projeções de Investimento
4.1	Estimação dos rendimentos e definição dos programas de produção, aprovisionamento;
4.2	Estimação dos FSE, Gastos com o Pessoal e outros gastos
4.3	Programa de Investimento e de Financiamento
4.4	As demonstrações financeiras previsionais
5.	Casos Particulares da Selecção de Projectos
5.1	Projectos mutuamente exclusivos;
5.2	Projectos com <i>cash-flows</i> não-convencionais;
5.3	Projectos de substituição.
6.	Elaboração de um Estudo de Viabilidade Económica e Financeira
6.1	Sumário Executivo
6.2	Identificação dos Promotores de Investimento
6.3	Caracterização do Projeto
6.4	Estudo de Viabilidade Económica e Financeira: Pressupostos Económico e Financeiros; Plano de Investimentos; Plano de Exploração; Plano de Financiamento; Avaliação do Projeto, Principais Indicadores Económico e Financeiros e Análise do risco.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MARQUES, ALBERTINO (2006). *Concepção e Análise de Projectos de Investimento*, 3ªed., Edições Sílabo.
- LOPES, MARIA DULCE SOARES (2012). *Elaboração e Análise de Projectos de Investimento*, 3ª ed., FEUP Edições.
- BARROS, C. PESTANA (2007). *Avaliação Financeira de Projectos de Investimentos*, Escolar Editora.
- BREALEY R. A., S. C. MYERS (2008). *Princípios de Finanças Empresariais*, 8ª ed., McGraw-Hill, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAMODARAN, A. (2003). *Corporate Finance-Theory and Practice*, 2ª ed., John Wiley & Sons.
- JORDAN, B., WESTERFIELD R., ROSS, S. (2011). *Essentials of Corporate Finance*, 8ª ed., McGraw-Hill.
- MENESES, H. CALDEIRA (1998). *Princípios de Gestão Financeira*, 13ª ed., Editorial Presença, Lisboa.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA deverá ser capaz de: - Compreender a evolução, no tempo e no espaço, dos modelos de Administração Pública; - Compreender as reformas da Administração Pública e os seus fundamentos; - Proceder à análise comparativa de casos inovadores relativos ao funcionamento da administração pública – prazos, processos de decisão, atendimento ao público, diminuição dos circuitos processuais, etc. - Intervir ativamente na modernização administrativa de serviços públicos; - Adequar a prestação de serviços públicos às exigências das democracias contemporâneas;

- Apreciar, de forma crítica, o desenvolvimento e aplicação dos conceitos de cidadania ativa e participação pública nas diferentes tipologias de Administração.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Do Taylorismo aos Modelos Antropocêntricos. Influência na gestão pública?
 - 1.1. Taylorismo; Fayolismo; ERH; DO; Teoria dos Sistemas; Teoria Contingencial
 - 1.2. Modelos tecnocêntricos e modelos antropocêntricos
 - 1.3. Da burocracia mecanicista à burocracia profissional
2. Modelos modernização administrativa
 - 2.1. A Teoria da Escolha Pública
 - 2.2. O Managerialismo
 - 2.3. O New Public Management;
 - 2.4. O New Public Service
 - 2.5. A Governance: paradigma de reforma?
3. Modernização e reforma: definição conceptual
 - 3.1. A dimensão ideológica na definição das reformas
 - 3.2. Que reformas com que objectivos? Do Estado Providência ao Estado Mínimo;
 - 3.3. Avanços e recuos das reformas
 - 3.4. Exemplos de reforma em países europeus
4. Projectos de Modernização Administrativa e a Reforma Administrativa em Portugal e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
5. Princípios e Pressupostos para o Exercício de uma Cidadania Ativa

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- FERRAZ, D., MADUREIRA, C. (2010). *As configurações Político-Administrativas e a Seleção de dirigentes: o caso da administração pública portuguesa, Sociologia, Problemas e Práticas*, Editora Mundos Sociais
- ROCHA, J. A. O. (2001). *Gestão Pública e Modernização Administrativa*. INA – Instituto Nacional de Administração
- MOZZICAFREDDO, J., GOMES, J. S. (2011). *Projectos de Inovação na Gestão Pública*, Editora Mundos Sociais

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SECCHI, L. (2009). *Modelos organizacionais e reformas da administração pública*. Revista de Administração Pública, 43(2), 347-369.
- GORE, AI (1994). *Reinventar a Administração Pública*, Quetzal

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE DE GRUPOS DE EMPRESAS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidade Curricular de Contabilidade Geral II

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	75	150
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE DE GRUPOS DE EMPRESAS ser capaz de: - Conhecer e interpretar as normas contabilísticas e de relato financeiro aplicáveis; - Distinguir subsidiárias, entidades conjuntamente controladas, associadas e investimentos noutras empresas e utilizar os critérios de reconhecimento e mensuração previstos a cada uma das situações;

- Aplicar o método adequado de contabilização numa concentração de atividades empresariais;
- Entender e executar os procedimentos de consolidação de demonstrações financeiras;
- Identificar as situações que possam originar impostos diferidos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Aspectos societários e legislativos relevantes para a contabilidade de Grupos de Empresas
2. Concentrações de Atividades Empresarias
 - 2.1 Identificar uma concentração de atividades empresariais
 - 2.2 Aplicação do método de compra
 - 2.3 Identificar a adquirente
 - 2.4 Custo de uma concentração de atividades empresariais e sua imputação aos ativos adquiridos e passivos contingentes assumidos
 - 2.5 Trespasse
 - 2.6 Aquisições e Fusões com entrega de ações próprias
3. Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas
 - 3.1 Operações conjuntamente controladas, ativos conjuntamente controlados e entidades conjuntamente controladas
 - 3.2 Influência significativa
 - 3.3 Reconhecimento e mensuração
 - 3.4 Custo de reconhecimento inicial
 - 3.5 O método da percentagem de acabamento e o método do contrato completo
 - 3.6 Perdas por imparidade
4. Investimentos em Subsidiárias e Consolidação
 - 4.1 Demonstrações financeiras individuais e consolidadas
 - 4.2 Procedimentos de consolidação
 - 4.3 Perda de controlo
5. Breve referência aos efeitos de alterações em taxas de câmbio aplicáveis à Consolidação de entidades que relatam em moeda diferente da moeda funcional do grupo
6. Breve referência a Impostos Diferidos resultantes da Consolidação de Contas

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Plano Geral de Contabilidade - República de Angola, (2009); Escolar Editora
- ALMEIDA, R., MIRANDA, S., NOGUEIRA, A., SILVA, L., PINHEIRO, P.. (2014); PLANO GERAL DE CONTABILIDADE ANGOLANO EXPLICADO; ATF Edições Técnicas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, R., MIRANDA, S., NOGUEIRA A., ALEIXO R., NUNES, R., (2014) PLANO GERAL DE CONTABILIDADE ANGOLANO – CASOS PRÁTICOS E EXERCÍCIOS; ATF Edições Técnicas;

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DE PROJECTOS, EMPREENDEDORISMO E FINANCIAMENTO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de GESTÃO DE PROJECTOS, EMPREENDEDORISMO E FINANCIAMENTO deverá ser capaz de: - Identificar ideias e oportunidades para empreenderem novos projetos; - Conhecer os aspetos técnicos e organizacionais inerentes ao lançamento dos projetos empreendedores; - Compreender os desafios inerentes à implementação dos projetos (ex: mercado, financiamento, gestão da equipa) e encontrar os meios para os ultrapassar; - Expor a sua ideia e convencer os <i>stakeholders</i>.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento pessoal e organizacional.
2. Processos de criação de ideias.
3. A proteção da propriedade intelectual: patentes e formalismos técnicos.
4. A gestão de um projeto de empreendedorismo:
 - 4.1 O planeamento;
 - 4.2 Comunicação e motivação;
 - 4.3 Liderança e gestão de equipas.
5. Marketing e inovação para o desenvolvimento de novos produtos e negócios.
6. O plano de negócios e o estudo técnico-financeiro.
7. Financiamento e Sistemas de Incentivos: formalidades e formalismos.
8. A gestão do crescimento e o intra-empreendedorismo.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CARVALHO, M. S. J. (2016). *Inovação e Empreendedorismo: Ideia-Informação: Implementação-Impacto*, Edições Vida Económica.
- DUARTE, C., ESPERANÇA, J. P. (2014) *Empreendedorismo e Planeamento Financeiro*, 2ª ed. Edições Silabo
- KERZNER, HAROLD (2016). *Gestão de projetos, as melhores práticas*, 3ª ed., Artmed Editora.
- PMI (2013). *A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide)*, 5ª ed., PMI - Project Management Institute, Newton Square, PA, EUA.
- SARKAR, S., 2009. *Empreendedorismo e Inovação* (2ª edição); Lisboa: Escolar Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAUL BURNS (2010), "Entrepreneurship and Small Business: Start-up, Growth and Maturity", Palgrave Macmillan, 3rd Ed.
- KOTLER, P. (2011), "Marketing Management", Prentice-Hall.
- SPINELLI, S., ROB ADAMS (2012). "New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century". McGraw-Hill Higher Education; 9 Ed.
- ROBERT D. HISRICH, (2009). "International Entrepreneurship: Starting, Developing, and Managing a Global Venture", Sage Publications, Inc
- R.D. HISRICH, M.P. PETERS; D.A. SHEPHERD (2007) "Entrepreneurship", 7th ed., McGraw-Hill.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidade Curricular de Contabilidade Geral I e II.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	85	160
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ser capaz de:
- Saber que sociedades estão obrigadas à elaboração e apresentação de contas consolidadas e identificação do perímetro de consolidação; - Aplicar os diferentes métodos de consolidação; - Realizar as operações prévias à consolidação; - Realizar as operações de consolidação; e - Elaborar o balanço e a demonstração dos resultados consolidados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Noções Gerais de Consolidação
 - 1.1 Causas e importância da concentração empresarial e implicações na informação contabilística
 - 1.3.1 Formas de crescimento das empresas
 - 1.3.2 Causas da concentração empresarial
 - 1.2 O conceito de consolidação de contas, os objectivos e as limitações
 - 1.3 O conceito e a delimitação do grupo de sociedades
2. A Concentração de Atividades Empresariais
 - 2.1 Introdução;
 - 2.2 Objetivo
 - 2.3 Âmbito
 - 2.4 Método de contabilização
 - 2.5 Divulgações;
3. Investimentos em Subsidiárias e Consolidação
 - 3.1 Os métodos de consolidação
 - 3.2 Operações anteriores à consolidação
 - 3.2.1 Conversão cambial
 - 3.2.2 Uniformização dos princípios contabilísticos e critérios de valorimetria;
 - 3.3 Operações de consolidação
 - 3.4 Elaboração de demonstrações financeiras consolidadas
4. Empreendimentos Conjuntos e Associadas
 - 4.1 Introdução
 - 4.2 Caracterização de empreendimentos conjuntos e associadas
 - 4.3 Reconhecimento e mensuração
 - 4.4 Consolidação proporcional
 - 4.5 Método da equivalência patrimonial
 - 4.6 Divulgações

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Plano Geral de Contabilidade - República de Angola, (2009); Escolar Editora
- ALMEIDA, R., MIRANDA, S., NOGUEIRA, A., SILVA, L., PINHEIRO, P.. (2014); PLANO GERAL DE CONTABILIDADE ANGOLANO EXPLICADO; ATF Edições Técnicas
- ALMEIDA, R., MIRANDA, S., NOGUEIRA A., ALEIXO R., NUNES, R., (2014) PLANO GERAL DE CONTABILIDADE ANGOLANO – CASOS PRÁTICOS E EXERCÍCIOS; ATF Edições Técnicas;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS'S 2010/11/12/13/14) – Edição do IASB (IFRS Foundation)
- EPSTEIN, B. & JERMAKOWICZ, E., IFRS 2010 – Interpretation and Application of International Accounting And Financial Reporting Standards, Wiley;

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: RELATO EMPRESARIAL	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Contabilidade Geral II.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	50	110
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de RELATO EMPRESARIAL deverá ser capaz de:
- Apreender o conjunto de elementos e requisitos que devam constar do relato empresarial e financeiro (individual e consolidado); - Compreender um número significativo de operações específicas à luz do do Plano Geral de Contabilidade Angolano, do normativo internacional IASB - International Accounting Standard Board, das Normas internacionais de contabilidade (IAS) e das Normas internacionais de relato financeiro (IFRS); - Apreender as operações de concentração de actividades negociais;

- Adquirir a noção de grupos empresariais, a abordagem à consolidação de contas; bem como do tratamento contabilístico dos interesses em associadas;
- Compreender os princípios contabilísticos relacionados com estas operações e transacções;
- Compreender a importância do relato financeiro para a tomada das decisões.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Relato Empresarial e Relato Financeiro
 - 1.1 Relatórios de contas e outras divulgações voluntárias e não voluntárias prestadas pelas empresas.
 - 1.2 A importância da estrutura conceptual no relato financeiro
 - 1.3 Estrutura e conteúdos das demonstrações financeiras: Balanço, demonstração dos resultados por naturezas, demonstração de resultados por funções, anexos às demonstrações financeiras, demonstração de alterações de capital próprio e demonstração de fluxos de caixa
2. Relato Financeiro
 - 2.1 Acontecimentos após a data de balanço
 - 2.2 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros
 - 2.3 Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas
 - 2.4 Resultados por acção
 - 2.5 Relato por segmentos
 - 2.6 Relato intercalar
 - 2.7 Matérias ambientais
3. Deveres de informação e recomendações emanados pela CMC – Comissão de Mercado de Capitais e Código de Governo das Sociedades
4. Relato relativo a Subsidiárias, Empreendimentos Conjuntos e Associadas
 - 4.1 Concentrações de actividades empresariais
 - 4.2 Interesses em empreendimentos conjuntos e associadas
 - 4.3 Investimentos em subsidiárias e consolidação

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CRUZ, R. (2000). *Colectânea da Legislação Fiscal Angolana*, Edições Cósomos
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. *Decreto de Desenvolvimento do Sistema Contabilístico do Estado*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Plano de Contas do Estado – Lista das Contas*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Síntese do Sistema Tributário*, Angola.

- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor. - NEVES, JOÃO CARVALHO (2012). Análise e Relato Financeiro: uma visão integrada de gestão. Texto editores, Lisboa
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - EPSTEIN, Barry J., JERMAKOWICZ e Eva K. (2010). Wiley Interpretation And Application Of International Financial Reporting Standards. Wiley & Sons INC, New Jersey.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

4º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: FUSÕES, AQUISIÇÕES E REESTRUTURAÇÕES DE EMPRESAS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de FUSÕES, AQUISIÇÕES E REESTRUTURAÇÕES DE EMPRESAS deverá ser capaz de:

- Identificar as vantagens e desvantagens de transações de fusões e aquisições;
- Justificar as transações de fusões e aquisições do ponto de vista estratégico;
- Identificar e analisar os fatores críticos de sucesso nas transações;

- Direcção a criação de valor para o accionista através das transacções de fusões e aquisições;
- Analisar os sectores das companhias *target*;
- Definir estratégias de abordagens de empresas *target* e identificar sinergias;
- Direcção a avaliação de empresas de maneira consistente;
- Caracterizar as modalidades de operações societárias
- Identificar a fase negocial;
- Identificar particularidades de transacções envolvendo empresas abertas, sectores regulados e operações cross border;
- Direcção boas práticas corporativas em operações de fusões e aquisições;
- Caracterizar o processo de integração após a fusão (*Post Merger Integration*)
- Identificar os principais desafios no processo de integração após a fusão;
- Direcção o desenho de um processo de integração após a fusão.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos Fundamentais
 - 1.1 As aquisições, fusões, alianças, reestruturações e a criação de valor;
 - 1.2 Decisões para criação de valor;
 - 1.3 A evolução das organizações;
 - 1.4 A visão da empresa e o futuro através de fusões e aquisições.
2. Principais Decisões Estratégicas
 - 2.1 Motivações para as decisões de fusões e aquisições;
 - 2.2 Acréscimo de poder em relação aos produtos e mercados existentes;
 - 2.3 Inovação e desenvolvimento de produtos ou serviços;
 - 2.4 Expansão geográfica e desenvolvimento de novos mercados;
 - 2.5 Diversificação.
3. Tipos de fusões e aquisições
 - 3.1 Principais tipos de decisões de fusões e de aquisições
4. Reestruturações, desinvestimentos, cisões, transformações
 - 4.1 Motivações para reestruturar;
 - 4.2 Argumentos para desinvestir ou vender;
 - 4.3 As ofertas públicas de venda de capital;
 - 4.4 Casos Práticos.
5. Os Processos de Due Diligence
 - 5.1 Due diligence financeira;
 - 5.2 Due diligence legal;
 - 5.3 Due diligence estratégica;
 - 5.4 Due diligence comercial e de mercado.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- NEVES, J.C. (1999), ABC das Fusões & Aquisições, Lisboa
- NEVES, J.C. (2002), Avaliação de Empresas e Negócios, Lisboa, McGraw Hill

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOLLER, T., GOEDHART, M. and WESSELS, D. (2005), Measuring and Managing the Value of Companies, 4ª Edição, John Wiley & Sons

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO DE EMPRESAS	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO DE EMPRESAS deverá ser capaz de: - Entender e formular a estratégia financeira de uma empresa. - Compreender a interdependência entre crescimento, financiamento e criação de valor; - Caracterizar as principais fontes de financiamento de longo prazo para um negócio; - Compreender as diferenças entre os mercados públicos e privados de dívida e capitais próprios; - Determinar as fontes de financiamento mais adequadas ao estágio do ciclo de vida e ao risco da actividade de um negócio;

- Compreender o modo de funcionamento dos mercados públicos e privados de dívida e capitais próprios;
- Entender a interacção entre exposição ao risco e criação de valor.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Financiamento, Crescimento e criação de valor
 - 1.1. As políticas financeiras ao longo do ciclo de vida do negócio
 - 1.2. O financiamento da empresa em crescimento
 - 1.3. Crescimento criador de valor e crescimento sustentável
 - 1.4. Fontes de capital
2. Mercados de capitais próprios
 - 2.1. Private equity
 - 1.1.1. Friends, Fools & Family
 - 1.1.2. Business Angels
 - 1.1.3. Capital de risco
 - 2.2. Mercados públicos de acções
 - 1.1.4. A decisão de dispersão do capital: processo, custos e benefícios
 - 1.1.5. Ofertas públicas iniciais (IPO)
 - 1.1.6. O efeito subavaliação das IPO: causas e consequências
 - 1.1.7. A rentabilidade a longo prazo do investimento em IPO
 - 1.1.8. Ofertas maduras
 - 2.3. Warrants e convertíveis
3. Mercados de capitais alheios
 - 3.1. Opção entre mercados públicos e privados
 - 3.2. Obrigações
 - 3.3. Dívida intermediada
 - 3.4. Locação financeira
4. Gestão Estratégica do Risco
 - 4.1. Aversão ao risco, exposição ao risco e valor
 - 4.2. Gestão da exposição ao risco
 - 4.3. Aspectos organizacionais

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- GRINBLATT, M., TITMAN, S. (2002). *Financial Markets and Corporate Strategy*, 2nd ed., McGraw-Hill;
- RUTTEFORD, J., UPTON, M., KODWANI, D. (2006). *Financial Strategy*, 2nd ed., Wiley
- KESTER, W.C., RUBACK, R.S., TUFANO, P. (2005). *Case Problems in Finance*, 12th ed., McGraw-Hill.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEKAERT, G., HODRICK, R. (2011). *International Financial Management*, 2nd ed., Pearson
- TIFFIN, R. (2014). *Executive Finance and Strategy*, Kogan Page

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Ciências Sociais e Humanas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO deverá ser capaz de: - Deter conhecimentos obre ética e responsabilidade social nas empresas nas sociedades contemporâneas e reflectir de uma forma crítica sobre a responsabilidade social como uma prática empresarial em evolução.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos básicos em Ética Empresarial e Responsabilidade Social
 - 1.1 Enquadramento teórico e analítico ao estudo da ética;
 - 1.2 Responsabilidade individual vs colectiva;
 - 1.3 Perspectivas europeia e norte americana da responsabilidade social;
 - 1.4 Responsabilidade empresarial num contexto global;
 - 1.5 Dimensão ética da responsabilidade social.
2. Implementação e Gestão da Responsabilidade Social
 - 2.1 As motivações das empresas;
 - 2.2 A gestão das relações com os stakeholders;
 - 2.3 Códigos, normas e certificações;
 - 2.4 Contabilidade social e ambiental;
 - 2.5 Marketing e responsabilidade social;
 - 2.6 Mercados financeiros e responsabilidade social;
 - 2.7 Governo das sociedades e responsabilidade social.
3. Dimensões Globais da Responsabilidade Social
 - 3.1 Responsabilidade social, desenvolvimento e direitos humanos;
 - 3.2 Responsabilidade social e políticas públicas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- REGO, A., CUNHA, M. P., GUIMARÃES, N., GONÇALVES, H. E CABRAL-CARDOSO, C. (2006). *Gestão ética e socialmente responsável: teoria e prática*. Lisboa, RH Editora.
- CABRAL-CARDOSO, C. (2006). *Ética e responsabilidade social*. In J. Gomes, M.P. Cunha e A Rego (Eds.), *Comportamento Organizacional e Gestão - 21 Temas e Debates para o Século XXI* (pp. 13-24). Lisboa, RH Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERRELL, O.C., FRAEDRICH, J., FERRELL, L. (2002). *Business ethics: Ethical decision making and cases*. Boston: Houghton Mifflin Company.
- TREVIÑO, L.K., NELSON, K.A. (2004). *Managing business ethics - Straight talk about how to do it right* (3rd edition). Wiley.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Ciências Sociais e Humanas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES deverá ser capaz de: - Saber identificar e explicar os principais desafios que actualmente se colocam às empresas; - Conhecer as diversas abordagens explicativas do funcionamento das organizações enquanto sistemas de acção imperativamente coordenados; - Compreender os comportamentos dos indivíduos nas organizações; - Entender como se devem promover mudanças organizacionais controladas e como utilizar as técnicas mais adequadas de intervenção.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Teorias sobre a Organização
 - 1.1. As escolas clássicas das teorias organizacionais (organização científica do trabalho, burocracia clássica, Escola das Relações Humanas);
 - 1.2. Teorias sistémicas e ecológicas;
 - 1.3. A ruptura da globalização e das TIC.
2. O Indivíduo na Organização
 - 2.1. Personalidade, emoção, percepção;
 - 2.2. Motivação e satisfação;
 - 2.3. Ligação pessoa-organização (contrato psicológico, comportamentos de cidadania organizacional, empregabilidade).
3. Grupos nas Organizações
 - 3.1. Grupos e equipas de trabalho;
 - 3.2. Centralização e descentralização;
 - 3.3. Equipas virtuais.
4. A Organização
 - 4.1. A estrutura (desenho e estratégia);
 - 4.2. Poder e Política nas organizações: uso e bases do poder, actos de liderança versus de gestão e abordagem política das organizações (condutas, coligações, estratégias e tácticas).
 - 4.3. Clima, Cultura Organizacional, Ética e Responsabilidade Social: repercussões ao nível da performance das organizações.
5. Dinâmica Organizacional
 - 5.1. Aprendizagem organizacional;
 - 5.2. A Mudança e a Inovação Organizacional;
 - 5.3. Desenvolvimento organizacional: Técnicas de intervenção.
6. O Stress e o Conflito nas organizações: perspectivas, tipos e técnicas de gestão.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BILHIM, J. (2013). *Teoria Organizacional: Estruturas e Pessoas*, (7.ª edição). Lisboa: ISCSP.
- CUNHA, M. P., REGO, A., CUNHA, R. C., CABRAL-CARDOSO, C. & NEVES, P. (2014). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*, (7ª edição). Lisboa: RH Editora.
- FERREIRA, C. J. J. M., NEVES, A. CAETANO (2001). *Manual de Psicossociologia das Organizações*, MacGraw-Hill, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.
- KREITNER, R. & KINICKI, A. (2013). *Organizational behavior*, (10th edition). New York, NY: McGraw-Hill/Irwin.
- JOHN W NEWSTROM, J. W. (2015). *Organizational behavior: human behavior at work*, (14th edition). New York, NY: McGraw-Hill.
- ROBBINS, S. P. & JUDGE, T. (2015). *Organizational Behaviour*, Global Edition, (16th edition). Englewood-Cliffs, NJ: Pearson Higher Education.
- MICHENER, H., DELAMATER, J., & MYERS, D. (2005). *Psicologia social*. São Paulo: Thomson Learning.
- NETO, F. (1998). *Psicologia Social, Vol. I e II*. Lisboa: Universidade Aberta.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Contabilidade	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TRABALHO DE FIM DE CURSO	Unidades de Crédito: 10 ECTS
Área Científica: Projecto Final / Trabalho de Fim de Curso	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 60 ECTS nas áreas científicas específicas.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA										
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS		TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	180	300	
						120				

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TRABALHO DE FIM DE CURSO deverá ser capaz de: - Envolver componentes de carácter teórico e/ou experimental e/ou de simulação; - Promover a abordagem de problemas novos, a recolha de informação e bibliografia pertinentes, a selecção fundamentada das metodologias de abordagem, a concepção de uma solução para o problema proposto e respectiva implementação, e a análise crítica dos resultados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Trabalho visando a aplicação integrada de conhecimentos e de competências adquiridos ao longo do curso na execução de soluções para problemas específicos nas áreas de conhecimento do curso.
2. O trabalho de projecto deverá ser de carácter multidisciplinar e envolver componentes de carácter tecnológico, promovendo a abordagem, numa perspectiva de sistema, de situações novas de interesse prático actual, a recolha de informação e bibliografia pertinentes, a selecção fundamentada das metodologias e ferramentas de projecto, a concepção e desenho do sistema final, o teste e a análise crítica dos resultados face às especificações inicialmente impostas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Artigos e relatórios técnicos publicados em revistas e em conferências

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Livros e outros materiais relacionados com o tema do projecto final

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AValiação de Conhecimentos e Competências

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regulamento de Trabalho de Fim de Curso das licenciaturas dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

ANEXOS

- I. REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST

- II. REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST

CAPÍTULO I

OBJECTIVOS, TIPOLOGIA E CONCEITOS

Artigo 1º.

Natureza

O presente Regulamento tem por objectivo normalizar as actividades relacionadas com os Estágios Obrigatório e Não Obrigatórios do ISGEST – Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes.

Artigo 2º.

Objectivos

Os estágios têm como finalidade proporcionar aos estudantes:

- a) Um contacto com métodos e técnicas de trabalho;
- b) A aplicação a actividades concretas dos conhecimentos adquiridos no decurso na formação de nível superior;
- c) O desenvolvimento do espírito crítico, dinâmico e empreendedor de novas realizações;
- d) A consolidação de hábitos de trabalho;
- e) O desenvolvimento do sentido de responsabilidade;
- f) Um contacto com vivências inerentes às relações humanas no mundo de trabalho e a apreensão da sua importância para a formação pessoal e profissional;
- g) A valorização curricular e profissional do estudante, potenciando o desenvolvimento de actividades inovadoras, de novas formações e de novas competências;

- h) A aquisição de experiências facilitadoras de uma inserção profissional, desejavelmente correspondente à sua área de formação e nível de qualificação.

Artigo 3º.

Tipologia

1. Os estágios obedecem à seguinte tipologia:
 - a) Estágio Curricular Obrigatório;
 - b) Estágio Não Obrigatório ou Extracurricular.

Artigo 4º.

Conceitos

1. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por:
 - a) *Estágios curriculares obrigatórios* – São estágios de carácter obrigatório realizados por estudantes durante o seu percurso formativo, desde que haja aprovação do plano de estágio por parte do Conselho Científico. A sua realização implica o cumprimento de uma carga horária específica definida no Projecto Pedagógico do Curso (PPC), no âmbito da unidade curricular Projecto/Trabalho Fim de Curso, constituindo-se como requisito para aprovação e obtenção de diploma.
 - b) *Estágios não obrigatórios ou extracurriculares* - é a oportunidade curricular, proporcionada aos estudantes de realizar actividades pré-profissionais, durante o seu percurso formativo, desde que haja aprovação do plano de estágio por parte do Conselho Científico, e que será acrescida à carga horária regular e obrigatória, dando direito ao aluno de receber um comprovativo de realização de estágio;
 - c) *Protocolo de estágio* - é o acordo celebrado entre o estagiário, a Entidade de Acolhimento e a Instituição de Ensino Superior ou a sua entidade instituidora para a realização de um estágio curricular ou de um estágio extracurricular;
 - d) *Orientador de estágio* - é o docente do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes, responsável pelo acompanhamento científico do estagiário;

- e) *Supervisor de estágio* - é o colaborador da entidade de acolhimento/promotora, responsável pelo acompanhamento profissional do estagiário.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Artigo 5º.

Modalidade e duração

1. Os estágios podem ser realizados em tempo integral ou tempo parcial, devendo ter uma duração mínima de 240 horas de trabalho em ambiente institucional.
2. Sempre que haja lugar à rescisão do protocolo de estágio, o estudante:
 - a) Deve realizar outro estágio, quando a causa da rescisão lhe não for imputável ou resultar de motivo de força maior;
 - b) Deve frequentar a unidade curricular no ano seguinte, liquidando as respectivas propinas de acordo com o preçário em vigor, quando a causa da rescisão lhe for imputável.

Artigo 6º.

Angariação

1. A angariação dos estágios curriculares obrigatórios compete ao Instituto de Gestão, Logística e Transportes, sob proposta:
 - a) Do Conselho Científico ou do coordenador do curso em quem o Conselho Científico delegue essa competência;
 - b) Do estudante, devendo, neste caso, ser ratificado pelo Conselho Científico ou pelo coordenador a quem o Conselho Científico delegar essa competência.

Artigo 7º.

Plano de Estágio

1. Caso seja o ISGEST a angariar o estágio, compete ao Conselho Científico, ou ao coordenador em quem for delegada essa competência, em conjugação com o

orientador, definir o plano de estágio em articulação com a entidade de acolhimento, podendo o estudante apresentar proposta de plano de estágio.

2. Caso seja o estudante a angariar o estágio, deve o mesmo apresentar proposta de plano de estágio ao Conselho Científico, ou ao coordenador em quem for delegada essa competência, o qual, em conjugação com o orientador, deverá ratificar o plano de estágio apresentado ou alterá-lo em articulação com a entidade de acolhimento.

CAPÍTULO III

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO OU EXTRACURRICULAR

Artigo 8º.

Modalidade e duração

1. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares destinam-se a estudantes e/ou a diplomados podendo realizar-se durante ou após a conclusão dos seus percursos formativos.
2. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares podem ser:
 - a) De muito curta duração: prazo inferior ou igual a três meses;
 - b) De duração superior a três meses e igual ou inferior a 12 meses, salvo quando se trate de estágio obrigatório para aquisição de uma habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de determinada profissão.
3. Os estudantes e/ou diplomados podem realizar um ou mais estágios não obrigatórios ou extracurriculares em qualquer momento do seu percurso formativo ou após a conclusão do seu percurso formativo.

Artigo 9º.

Angariação

1. A angariação dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares compete aos estudantes e/ou diplomados do ISGEST.
2. Os estudantes e/ou diplomados podem sempre propor a realização de estágio extracurricular em determinada entidade de acolhimento/promotora, devendo, para tal, submeter o seu pedido ao Conselho Científico.

Artigo 10º.

Plano de estágio

1. No caso de estágios não obrigatórias ou extracurriculares é obrigatória a existência de um plano de estágio, que deve ser ratificado pelo Coordenador do Curso em conjugação com o orientador, sujeito à aprovação do Conselho Científico.

CAPÍTULO IV

PROTOCOLO

Artigo 11º.

Protocolo

1. A realização do Estágio pressupõe a assinatura de um Protocolo entre o Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes e a entidade de acolhimento, no qual se estabelecem os compromissos de ambas as partes.
2. O Estágio apenas poderá ter início depois de o Protocolo assinado pela entidade de acolhimento ser recebido pelo ISGEST.

CAPÍTULO V

RESPONSABILIDADES

Artigo 12º.

Responsabilidades do Orientador de Estágio

1. Propor a realização de parcerias entre o Instituto, empresas e organizações;
2. Definir os conteúdos específicos dos protocolos com as entidades de acolhimento/promotoras;
3. Elaborar com o responsável da entidade de acolhimento e o discente estagiário o programa de estágio, onde deve constar a área ou especialidade, o horário, o calendário, as actividades a serem realizadas e o cronograma;
4. Orientar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelos discentes estagiários durante o estágio;

5. Elaborar o cronograma que estabeleça as datas de entrega dos documentos de cada fase do estágio;
6. Encaminhar à Coordenação do Curso, no final de cada semestre lectivo, a relação dos alunos com estágios curriculares realizados, bem como a documentação comprobatória, para o devido arquivamento e prestar informações adicionais ao Coordenador de curso, quando solicitadas.
7. Comparecer às reuniões e demais actividades de interesse do Estágio, quando para isso for convocado;
8. Manter o contacto com o Supervisor do Estágio da entidade de acolhimento;
9. Controlar a assiduidade dos discentes ao estágio;
10. Avaliar os relatórios de estágio dos discentes;
11. Avaliar o estágio, monitorizar e adaptar o cronogramas das actividades e o programa de estágio, quando necessário

Artigo 13º.

Responsabilidades da Entidade de Acolhimento

1. Designar um Supervisor de Estágio que terá como funções acompanhar o Estagiário no desenvolvimento e execução do seu plano de estágio, em coordenação com o docente Orientador do Estágio;
2. Zelar pelo cumprimento do disposto no Protocolo realizado com o ISGEST;
3. Facilitar o acesso do Orientador de Estágio aos locais destinados aos estágios;
4. Informar os estagiários sobre as regras e regulamentos da entidade de acolhimento;
5. Elaborar, juntamente com o Orientador de Estágio, o programa das actividades e o cronograma com as datas de entrega dos documentos de cada fase do estágio;
6. Orientar, supervisionar e avaliar as actividades realizadas no estágio;
7. Receber e analisar o controlo de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;

8. Avaliar o desempenho dos estagiários no desenvolvimento das etapas do estágio;
9. Comparecer às reuniões e demais actividades de interesse do Estágio, quando para isso for convocado.
10. Elaborar relatórios de estágio dentro dos prazos fixados.

Artigo 14º.

Responsabilidades do Estagiário

1. Participar em todas os encontros e reuniões de orientação programadas pelo Orientador do Estágio e pela Entidade de Acolhimento;
2. Vestir-se adequadamente e usar o equipamento indicado ao exercício das actividades de estágio;
3. Cumprir com as regras e obrigações estabelecidas pelo Orientador do Estágio e pela Entidade de Acolhimento;
4. Apresentar ao seu orientador de estágio o plano de trabalho, os relatórios parciais e o relatório final das actividades desenvolvidas, conforme calendário estabelecido;
5. Procurar a orientação do orientador de estágio com a frequência necessária, dentro dos horários pré-determinados;
6. Colaborar sempre que o solicitem e efectuar os trabalhos que lhe sejam determinados, desde que compatíveis com a actividade de estagiário e com o plano de estágio;
7. Identificar-se sempre como estagiário quando intervenha em qualquer acto de natureza profissional;
8. Respeitar e cumprir o dever de sigilo profissional em relação a toda a informação que lhe seja fornecida pela Entidade de Acolhimento, durante e após a conclusão do estágio, salvo inclusão da mesma no âmbito do relatório final a entregar ao Orientador de Estágio desde que esta tenha sido previamente autorizada pela Entidade de Acolhimento;

9. Comunicar imediatamente ao Orientador de Estágio o seu afastamento da Instituição de acolhimento, quando for caso disso.

CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO

Artigo 15º.

Relatório de Estágio

1. O Relatório de Estágio consiste numa apresentação e descrição das actividades desenvolvidas durante a realização do Estágio, acompanhada por uma reflexão teórica e interpretação crítica dessas mesmas actividades, as quais deverão estar enquadradas na área científica do Curso.
2. Exige-se que o Relatório de Estágio contenha:
 - a) a identificação da função desempenhada e a descrição das questões técnicas e/ou actividades realizadas e o seu enquadramento na instituição e departamento onde o estágio foi realizado;
 - b) o devido enquadramento teórico que justifique as actividades desenvolvidas, através de uma adequada revisão da literatura;
 - c) a identificação, fundamentação e descrição das técnicas e metodologias utilizadas para dar resposta aos problemas e/ou acções realizadas;
 - d) aplicação das técnicas e metodologias e respectiva análise dos resultados e/ou elementos de reflexão própria de autoavaliação do trabalho realizado.
 - e) Idealmente, o relatório deverá ainda conter, com base nas acções executadas e nos resultados obtidos, as recomendações teóricas e práticas adequadas, de forma que o Relatório de Estágio seja um documento útil, não só para o Discente, mas também para a Entidade de Acolhimento.
3. Nos demais requisitos formais, o documento final deve seguir as normas em vigor no ISGEST para a elaboração e apresentação de teses, dissertações e relatórios.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES DE NATUREZA ADMINISTRATIVA

Artigo 16º.

Prazos a cumprir para a proposta de estágio

1. No caso dos estágios curriculares angariados pelos estudantes, a proposta de estágio deve ser submetida até 15 dias antes do início do semestre;
2. No caso dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares a proposta de estágio deve ser submetida até 15 dias antes da data de início do estágio.

Artigo 17º.

Períodos de realização dos estágios

1. Os estágios curriculares devem ser realizados durante o respectivo semestre lectivo.
2. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares podem ser realizados em qualquer momento.

Artigo 18º.

Prazos para entrega dos relatórios de Estágio

1. No caso dos estágios curriculares, a entrega dos relatórios deve realizar-se até 30 dias após a conclusão do estágio.
2. No caso dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares, a entrega dos relatórios deve realizar-se até 45 dias após a conclusão do estágio.
3. Os estudantes que não cumpram os prazos definidos nos números anteriores podem entregar o relatório de estágio na época de recurso, mediante o pagamento do valor equivalente a um exame, conforme o preçário em vigor.
4. Os relatórios que não forem entregues dentro dos prazos definidos para o efeito não são considerados no ano lectivo em causa, devendo os estudantes que se encontrem nessa situação efectuar inscrição no ano lectivo seguinte, liquidando a respectiva propina de acordo com o preçário em vigor.

5. Só poderão realizar o Estágio os estudantes que tenham o pagamento das propinas devidamente regularizado e que estejam inscritos na unidade curricular **Projecto/Trabalho de Fim de Curso** do respectivo ciclo de estudos.

CAPITULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Conselho Científico após audição do Coordenador do Curso e do Orientador do Estágio.

Este Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Conselho Científico.

REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA DO ISGEST

Artigo 1º. Natureza

O presente Regulamento é um complemento do Regulamento Académico do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes (ISGEST) que estabelece as normas e os procedimentos académicos a seguir pelas unidades Orgânicas e é aplicável aos estudantes que tenham de elaborar Trabalhos de Fim de Curso, para obtenção de uma licenciatura.

Artigo 2º. Conceito

1. Elaboração do projecto/trabalho de fim de curso é o período regulamentar em que o estudante do ISGEST prepara o seu Trabalho de Fim de Curso.
2. O Trabalho de Fim de Curso, consiste numa pesquisa individual, orientada ou não, escrita sob a forma de monografia. O TFC pode assumir os seguintes géneros:
 - a) Trabalho escrito, de âmbito teórico, metodológico, bibliográfico ou outro;
 - b) Trabalho escrito, com descrição e análise acerca de determinada temática do âmbito do curso;
 - c) Relatório de Estágio ou de trabalho prático no âmbito do curso;
 - d) Trabalho de revisão ou actualização bibliográfica sobre um tema;
 - e) Trabalho de pesquisa científica (artigo científico);
 - f) Outro género que o Conselho Científico considere, ouvindo o Coordenador do Curso, desde que se enquadre na formação e respeite o disposto no presente Regulamento.

Artigo 3º. Objectivos

1. Os objectivos gerais do Projecto/Trabalho de Fim de Curso (TFC) são os de propiciar aos discentes de graduação de licenciatura dos cursos ministrados no ISGEST uma oportunidade de demonstrarem e de aperfeiçoarem as competências adquiridas nos seguintes domínios:

- a) Iniciação à investigação, com o objectivo de implementar padrões de excelência no ensino e investigação;
- b) Fomentar a atitude científica e estimular o interesse pela investigação;
- c) Adquirir experiência e desenvolver a racionalidade científica;
- d) Utilizar a metodologia de projecto como promotora do desenvolvimento profissional;
- e) Utilizar criticamente os resultados da investigação, na prática, formação e desenvolvimento profissional.

Artigo 4º. Funcionamento

- 1. O TFC da Licenciatura tem a duração de seis meses, distribuído por uma fase de preparação e uma fase de intervenção, com uma carga horária total de até 15 horas semanais nas licenciaturas de 4 anos, perfazendo um total de 300 horas por semestre e de até 22 horas semanais nas licenciaturas de 5 anos totalizando 440 horas semestrais.
- 2. Os TFC culminam na apresentação, em sessão pública, de uma monografia ou relatório, denominado **“Trabalho de Fim de Curso de Licenciatura”**.

Artigo 5º. Regime de Inscrição e Admissão

- 1. A defesa de Trabalho de Fim de Curso é obrigatória para todas as licenciaturas em vigor no ISGEST, pelo que os estudantes devem ter em atenção o seguinte:
 - a) **INSCRIÇÃO** – Todos os estudantes finalistas (concluído o sétimo semestre para as licenciaturas com oito semestres de formação e o nono semestre para as licenciaturas com dez semestres de formação) têm que fazer a inscrição para a realização do TFC da licenciatura.

A inscrição deve ser efectuada nos Serviços Académicos mediante o preenchimento do modelo de ficha de inscrição existente para o efeito, e o pagamento do respectivo emolumento (montante afixado anualmente na tabela de emolumentos da instituição).

- b) **ADMISSÃO** - A admissão dos estudantes é feita mediante uma inscrição constante na tabela de emolumentos e é condicionada pela seguinte condicionante de admissão para cada curso:
- **No que concerne à admissão para as licenciaturas de 5 anos**, os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 90 ECTS nas áreas científicas específicas.
 - **No que concerne à admissão para as licenciaturas de 4 anos**, os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 60 ECTS nas áreas científicas específicas.
2. Exceptuando casos devidamente fundamentados pelo respectivo Conselho Científico, a não apresentação do trabalho dentro do prazo implicará uma nova inscrição.

Artigo 6º. **Temas de Trabalho de Fim de Curso**

1. A indicação do tema e do orientador deverá ser confirmada pelo Departamento do Curso, ao estudante, e deverá obedecer à seguinte norma:
 - a) Os responsáveis pelos Departamentos deverão tornar público, no início de cada ano lectivo, as propostas de temas de trabalhos de fim de curso, previamente, aprovadas pelo Conselho Científico.
 - b) O estudante escolhe entre os temas propostos o que mais lhe agradar.
 - c) Para se proceder à distribuição dos candidatos aos temas, o critério respeitará a classificação académica, fornecida pelos Serviços Académicos, referente à média ponderada das disciplinas dos três primeiros anos, ou no caso dos cursos de engenharia, quatro anos.
2. O estudante pode, eventualmente, sugerir ao Conselho Científico, sob forma escrita, um tema particular, distinto dos propostos, em que pretenda trabalhar, apresentando os argumentos que achar convenientes.

Artigo 7º.
Plano do Trabalho Fim de Curso

1. No início da elaboração do TFC de Licenciatura, o orientador fornece ao estudante um plano do TFC, que inclui:
 - a) o tema do TFC;
 - b) uma proposta de subtemas ou tópicos para a orientação do TFC na organização do trabalho de pesquisa;
 - c) uma lista de referências bibliográficas inicial, ou outro material de consulta e de contactos para a recolha de dados
 - d) uma proposta de metodologia de trabalho, incluindo um cronograma de actividades.

Artigo 8º.
Regime do TFC

1. O Trabalho de Fim de Curso termina com uma sessão pública.
2. O período para inscrição, elaboração e defesa do TFC tem a duração máxima de um (1) ano lectivo, prorrogável por mais de seis (6) meses em casos excepcionais devidamente justificados pelo orientador e aprovados pelo Conselho Científico.

Artigo 9º.
Orientação dos Trabalho de Fim de Curso

1. Os Trabalhos Fim de Curso são orientados por Professores, Assistentes e Investigadores e especialistas de reconhecido mérito.
2. Os Orientadores poderão ser coadjuvados por Co-orientadores, individualidades nacionais ou estrangeiras com capacidade científica ou experiência profissional comprovada e sob proposta do Departamento e aprovação do Conselho Científico.

Artigo 10º.

Competências dos orientadores e co-orientadores

1. Compete aos Orientadores dos TFC de Licenciatura o seguinte:
 - a) Orientar o trabalho do(s) estudante(s) durante o tempo de elaboração;
 - b) Propor uma lista de referências bibliográficas ou outra matéria de consulta e de contactos para a recolha de dados;
 - c) Propor a metodologia de trabalho incluindo um calendário de actividades;
 - d) Submeter ao Conselho Científico, um relatório sobre o Trabalho orientado para a apresentação pública.
2. O orientador deve estabelecer com o estudante um mínimo de tempo semanal dedicado ao TFC de Licenciatura pelo qual é responsável, destinadas a sessão de trabalho que deve incluir aspectos metodológicos, orientação para a investigação e preparação do relatório e da defesa oral.
3. As tarefas constantes do número anterior podem ser realizadas pelo co orientador, mas serão sempre sob responsabilidade do orientador.

Artigo 11º.

Apresentação do Trabalho de Fim de Curso

1. O estudante deverá fazer a entrega ao respectivo Departamento de um mínimo de quatro (4) exemplares físicos e um (1) exemplar digital do seu Trabalho de fim de Curso, dos quais:
 - a) três (3) ou mais exemplares físicos destinados ao Júri;
 - b) um (1) exemplar destinado à biblioteca do ISGEST.
2. O exemplar digital deverá ser apresentado em CD-ROM, DVD ou Pen-drive contendo um ficheiro único em formato PDF.
3. Os exemplares a que se refere o número anterior deverão ser entregues com uma antecedência mínima de vinte (20) dias relativamente à data da apresentação e defesa pública.
4. No caso em que o TFC da Licenciatura estiver ligado ao estágio, será também entregue em cada instituição ou serviço, uma cópia do TFC, referente ao trabalho desenvolvido na instituição referida.

Artigo 12º.
Estrutura dos Trabalhos de Fim de Curso de Licenciatura

Os TFC deverão ser apresentados sob forma digitalizada, segundo o modelo que se apresenta em anexo e obedecendo à seguinte estrutura:

- a) Índice, apresentação dos títulos e subtítulos das temáticas que trata o trabalho;
- b) síntese, constitui nada mais que o resumo sintético de todo trabalho;
- c) a introdução deve ser apresentar de forma clara, simples e panorâmica, bem como o corpo do trabalho, a sua importância e a metodologia aplicada na investigação (fundamentação lógica do assunto em questão);
- d) o corpo do trabalho referido na alínea anterior será dividido em capítulos, enquadrados em três fases: explicação, discussão e demonstração;
- e) a conclusão será a síntese de todo o trabalho constituindo no resumo da discussão dos dados apresentados no desenvolvimento e mostrando igualmente a relação e o encadeamento existente entre as diversas partes do trabalho;
- f) as recomendações que constituem a parte do trabalho onde o autor propõe medidas de correcção de aspectos e/ou dados tratados no tema;
- g) anexos (quadros, gráficos, desenhos, etc.) que completam a argumentação, e que expliquem a metodologia ou ilustrem opiniões, consideradas páginas extratexto a anexar antes da bibliografia;
- h) a bibliografia é a relação das obras consultadas. Poderão ser incluídas nesta parte as referências ou os elementos de apoio e consulta que não sejam rigorosamente bibliográficos.

Artigo 13º.
O Júri de avaliação

1. A avaliação do Trabalho de Fim de Curso é feita durante uma sessão pública onde o estudante defende o seu trabalho, perante um júri constituído por:

- a) um presidente;
 - b) pelo menos dois vogais;
 - c) um secretário
2. Os membros do júri são nomeados por despacho do Presidente do Instituto sob proposta do Conselho Científico.
3. A data provável da defesa é proposta conjuntamente pelo orientador ao responsável do Departamento e ao Conselho Pedagógico.
4. Ao Presidente do Júri compete:
- a) convocar os restantes membros do Júri, para a avaliação prévia do trabalho. O júri nesta fase, verificará se o trabalho tem nível que justifique a sua defesa ou se deve ser remetido ao candidato para melhorá-lo em função das recomendações e pareceres feitos por escrito, devendo para o efeito remetê-lo ao candidato, dez dias antes da apresentação pública, esta fase denomina-se pré-defesa;
 - b) proceder à abertura, dirigir e proceder ao encerramento da sessão de defesa;
 - c) organizar o desenrolar da sessão de defesa, dando a palavra aos membros do Júri e aos candidatos.
5. O 1º Vogal é um professor ou personalidade idónea ao tema do TFC, que poderá ou não pertencer ao Instituto.
6. O 2º Vogal será sempre o orientador ou o co-orientador do TFC, que em caso de impossibilidade, pode ser representado por um docente aceite pelo Conselho Científico.
7. O Secretário, não tem direito a voto e é designado pelo chefe do Departamento e a ele compete:
- a) manter e assegurar o sigilo;
 - b) organizar a documentação necessária à redacção das actas da reunião da avaliação do trabalho escrito e da sessão de defesa;
 - c) redigir as actas, assiná-las e dá-las a assinar aos membros do Júri;

- d) fazer entrega nos Serviços Académicos (SA), das actas e da ficha de avaliação em duas (2) vias, sendo uma para o processo individual do estudante, nos Serviços Académicos, e outra para o Departamento a que pertence o candidato.

Artigo 14º.
Devolução ou rejeição

1. Se o Júri decidir não aceitar o trabalho, este será devolvido, acompanhado duma justificação, feita por escrito, com menção das principais deficiências que levaram à tomada da decisão, para que o candidato faça a melhoria do trabalho.
2. O trabalho devolvido implica a observância dos limites descritos nos respectivos artigos deste Regulamento.
3. Devolvido pela segunda vez, o trabalho será definitivamente rejeitado.

Artigo 15º.
Processo conducente à defesa

1. A defesa do TFC só se poderá efectuar após parecer favorável do Júri; observando a ficha de pré-defesa.
2. Emitido o parecer a que se refere o número anterior, o secretário preparará os documentos seguintes:
 - a) parecer favorável do Júri;
 - b) pedido oficial do candidato;
 - c) convite público.

Artigo 16º.
Local e época de defesa

1. Cabe ao secretário, em concordância com o chefe do Departamento, oficializar a sessão de defesa, indicando a sala da sua realização, a constituição do júri, o dia e a hora, o nome do(s) estudante(s) e o título do Trabalho de Fim de Curso.
2. O júri e o candidato devem dar entrada na sala dez minutos antes da hora marcada para o início da defesa.
3. Em caso de atraso de um ou de outro, admitir-se-á uma tolerância de quinze minutos, após o qual, continuando a verificar-se a ausência, a sessão ficará automaticamente cancelada.
4. A marcação de nova data será decidida pelo Chefe do Departamento, a submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, em função dos motivos alegados e comprovados.
5. Uma vez iniciada a sessão, fica vedada a qualquer pessoa a entrada no anfiteatro ou na sala, sendo que as portas serão fechadas por uma pessoa designada para o efeito, que permanecerá de vigia enquanto decorrer a sessão.
6. A sessão de defesa pública inicia-se com a abertura feita pelo presidente do júri, na qual apresenta os restantes membros do júri, uma breve biografia académica do candidato, e anuncia o título oficial do Trabalho de Fim de Curso.

Artigo 17º.
Procedimento da sessão de defesa

1. O público interessado poderá assistir à sessão de defesa, estando, contudo, o número de pessoas limitado à capacidade em lugares sentados existentes na sala ou no anfiteatro.
2. O público não tem o direito de fazer perguntas ou comentários nem de intervir nos trabalhos, limitando-se apenas a assistir ao acto.
3. Enquanto estiver a decorrer a sessão, ninguém poderá sair da sala, para não perturbar o acto, salvo por evidente caso de força maior.
4. O presidente dirigirá-se ao público, lembrando-lhe o comportamento a ter no decurso do acto e o tempo máximo de debate num TFC, o qual não poderá exceder os sessenta (60) minutos.

5. Os candidatos deverão fazer a sua exposição num período não inferior a quinze (15) minutos e nunca superior a trinta (30) minutos, salvo quando devidamente autorizado pelo presidente de júri.
6. Feito o resumo, os membros do júri poderão fazer críticas e perguntas sobre Dúvidas surgidas durante a leitura e exposição do trabalho.
7. Logo a seguir, o presidente dará a palavra ao 1º vogal, e, mais tarde, tomá-la-á ele próprio, para apresentarem ao candidato as dúvidas que lhes surgirem na leitura do TFC, para que ele as esclareça, sustentando o seu ponto de vista.
8. Esse esclarecimento poderá ser dado imediatamente ou após um intervalo de quinze minutos para a preparação das respostas, consoante a vontade do candidato. Por isso, o presidente do júri deve perguntar ao candidato qual das modalidades prefere.
9. No caso de haver intervalo, o candidato deverá permanecer no interior, acompanhado apenas do secretário da sessão, para que, esgotado o tempo de preparação, este possa convidar o júri e o público a entrar de novo na sala.
10. A seguir às respostas do candidato, o presidente do júri dará novamente a palavra ao 1º vogal e, de seguida, poderá tomá-la ele próprio, para pedir ao candidato ulteriores esclarecimentos.
11. Após a última intervenção do candidato o presidente do júri dará a palavra ao orientador, para este, se assim o desejar, fornecer mais esclarecimentos sobre o TFC em apreço.
12. Finda a intervenção do orientador, ou se ele se abster de tomar a palavra, a sala será evacuada, nela permanecendo apenas o júri para deliberar sobre a avaliação a atribuir à defesa do TFC.
13. A votação é sempre feita à porta fechada, sem a presença do público e do candidato.
14. Obtido o consenso, o candidato, o secretário e o público regressam à sala e o presidente do júri encerra a sessão.

15. O encerramento da sessão consistirá no anúncio da classificação atribuída à defesa e da avaliação final, que será a média da nota do trabalho escrito e da nota da defesa.
16. Da sessão de defesa será elaborada uma acta.

Artigo 18º. Avaliação

1. A avaliação do TFC é feita sobre os três seguintes elementos e é ponderada de acordo com os critérios em curso no ISGEST.
 - a) avaliação relativa ao trabalho desenvolvido (pelo orientador);
 - b) avaliação relativa ao TFC pelos membros do júri (com excepção do secretário);
 - c) avaliação relativa à apresentação oral e à defesa (por todos os membros do júri com excepção do secretário)
2. A nota final corresponde à média aritmética atribuída de acordo com as alíneas a), b) e c) do ponto anterior numa escala de 0 a 20.
3. Se a avaliação final for negativa, como resultado da fraca avaliação da sessão de defesa, o candidato ficará reprovado e o presidente do júri deverá explicar, a ele e ao público, as razões desta decisão.
4. No caso da avaliação negativa o candidato pode, se assim o desejar requerer uma outra sessão de defesa, procedendo-se então conforme o estatuído para a sessão de defesa.
5. Sobre todo o processo descrito nos números anteriores também se deverá lavrar a respectiva acta.

Artigo 19º. Disposições Finais

O presente Regulamento entra em vigor logo após a aprovação dos Conselhos Científico e Pedagógico do ISGEST.